

A LAVOURA

BOLETIM

DA

SOCIEDADE NACIONAL

de Agricultura

HORTO DA PENHA



ALAMEDA DE LARANGEIRAS

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 103
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

- 1º Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.
2º Vice-presidente — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.
3º Vice-presidente — DR. ANTONIO PACHECO LEÃO.

Secretario Geral — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.

- 1º Secretario — DR. JOÃO FULGENCIO DE LIMA MINDÉLLO.
2º Secretario — DR. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.
3º Secretario — ALBERTO JACOBINA.
4º Secretario — DR. VICTOR LEIVAS.

1º Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

2º Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ JUNIOR

Directores das Secções

Horto da Penha.	Dr. Wenceslão Bello.
Fazenda de Santa Monica.	Dr. Sylvio Rangel.
Secretaria.	Dr. João Fulgencio de Lima Mindélllo.
Alcool e Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica.	Dr. Souza Reis.
Bibliotheca	Dr. Victor Leivas.
Plantas e sementes.	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatística	Alberto Jacobina
Thesouraria.	Carlos Raulino.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não aceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios e annunciantes da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12\$000	20\$000
3	30\$000	50\$000
6	50\$000	90\$000
12	90\$000	170\$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS.
Fundação de um-Colmeal	843
Adubos Chímicos	847
Determinação da idade do gado cavallar pelos dentes	859
Sociedade Nacional de Agricultura	862
Galeria.	866
A Lavoura nos Estados	868
A Lavoura no Estrangeiro.	874
Noticiario	880
Expediente	888
Parte Commercial	904

A LAVOURA

Fundação de um Colmeal

Quem quizer começar a cultivar abelhas deverá perguntar a si mesmo si elle será capaz de levar a bom fim a empresa. Entusiasmo momentaneo nunca deverá influir nesta resolução porque muitas vezes elle é um fogo de palha ephémero. E' preciso sentir em si a vocação para a apicultura, dedicar-se a ella com completo apego. A apicultura em particular exige uma rigorosa attenção e até nos mais pequenos detalhes. Isto só é possível a quem tem verdadeiro interesse por seus bichinhos e vive para elles. A grande paciencia que na opinião dos leigos é peculiar ás abelhas não é nada mais do que o interesse sempre igual que nutrimos pelas nossas abelhas. Como juntos a ellas nunca sentimos tédio, é natural que nunca perdemos a paciencia.

Mas aquelle que em occupação alguma demonstrou constancia cedo dará as costas á apicultura depois de ter dado prejuizos as suas finanças e martyrisado inutilmente as abelhas.

Quatro qualidades são necessarias ao apicultor : « paciencia, raciocinio, amor constante e um pouco de confiança em si proprio. »

Nunca durante a minha longa actividade como propagandista da apicultura procurei persuadir alguém a dedicar-se á apicultura. Seja dito aqui de passagem que muitas são as difficuldades a vencer para se fazer jus ao titulo de mestre, e muitas são as contrariedades como doenças das abelhas, annos ruins etc., que esperam aquelle que deseja tornar-se apicultor. Quem, porém, depois de reflexões maduras, se acha nas condições precisas para o empreendimento desejado que principie corajosa mas prudentemente.

As linhas que seguem são destinadas a guiar o principiante.

a) *O que se deve fazer em primeiro logar?*

Si tiver perto um apicultor experiente elle deve ser procurado e informado da resolução tomada. E' de crer que qualquer dos collegas apicultores dará de bôa vontade quaesquer explicações pedidas. Estes conselhos são de grande valor por serem dadas por pessoas conhecedoras das condições locais.

Naturalmente o principiante deve consultar um bom compendio de apicultura cujo conteúdo deve ter na memoria quando entra na practica, sem que deixe porém de pensar elle proprio.

Não quero dizer com isto que se recommenda ao principiante fazer uma infinidade de experiencias levianas e perigosas com as suas abelhas, nas quaes não falla o compendio. Como é logico um tratado sempre tem como autor quem conhece de fundo o assumpto, e sem motivos ponderosos nunca se deve desprezar os conselhos nelle contidos. No decorrer dos tempos já se achará o que deverá soffrer alteração para se adoptar ás condições locais. (1).

b) Qual a estação do anno, em que se deverá começar a apicultura?

E' assas difficil indicar em nosso vasto paiz, uma época determinada, diser qual o meio que melhor se preste ao começo da cultura etc., visto serem as condições, p. ex. no Rio Grande do Sul bem diversas das de Minas Geraes ou do Estado do Amazonas.

Para todas as regiões do Brasil em que o thermometro desce abaixo de zero, se deverá comprar abelhas em fins de julho ou principio de agosto, mas em caso algum no outomno. Ao principiante são desconhecidos os perigos do inverno. Mas, quando o sól que cada dia se eleva mais alto vem trazer vida á familia das abelhas, tornam-se patentes as probabilidades ou não probabilidades de desenvolvimento do enxame. Alem disto cada dia traz novas flores, novas esperanças. O que passou o inverno e está em franco desenvolvimento no tempo da florescencia do pecegueiro, pode ser comprado.

Em regiões em que muitas vezes é o proprio inverno que fornece a maior parte do mel esta exigencia não tem lugar. Tambem lá, si não houver inverno, haverá tempos em que não se encontrará mel na natureza. E', certamente, de crer que taes intervallos na florescencia sejam conhecidos do pretendente á compras das abelhas. Espere-se o fim destes intervallos improductivos e compre-se quando a florescencia apparece de novo, afim de não se ver na necessidade de fornecer alimento ás abelhas compradas para que não morram de fome!

Para o principiante é bem pouco proveitoso entrar na practica com a alimentação das abelhas!

Parece-me recommendavel logo que se compre o enxame collocar-o no cortiço racional. E' necessario nesse caso que se o leve para casa á noite do mesmo dia, no caso de morar distante menos que 1 hora da casa do comprador o apicultor que vendeu o enxame.

(1) Como o meu livro *O Apicultor Brasileiro* é o unico tratado de apicultura em portuguez poderá ser encomendado a mim directamente ou por intermedio de livraria. O preço é 5\$000.

Quando as abelhas se deixam mais tempo ellas voltam em parte ao seu primitivo logar, vencendo a curta distancia. Além disto é muito difficil o transporte dos enxames que já começaram a construir delicados favos, estes se quebram facilmente, desmoronam, causando danos consideraveis e as vezes até matando a abelha mestra.

c) Como devem ser os enxames que se queira comprar

Em muitas regiões só haverá á venda abelhas em velhas caixas de sabão ou de kerozene, porque os apicultores racionaes, que têm abelhas em cortiços aperfeiçoados, não costumam vendel-as. Estes cortiços primitivos com favos fixos difficilmente permitem examinar os enxames, porque não raras vezes estão cheios de pregos, de maneira que só é possível abrí-los á força. Apesar disto, tente-se um exame do seu conteúdo, para verificar si a construcção dos favos ainda está regularmente bôa, si é bastante habitada e si não existem cellulas de zangões em quantidade demasiada.

Si o principiante é aconselhado por apicultor perito na occasião da compra, este já tirará as suas conclusões, que ficariam occultas ao principiante, da maneira de voar das abelhas.

Um enxame de abelhas em tão miseravel cortiço em caso algum se deverá pagar caro, porque se faz necessario mudar as abelhas para um cortiço de favos moveis ou esperar até que enxameiem.

Estando as abelhas já acondicionadas num cortiço de favos moveis, um exame rigoroso é possível, mas só poderá ser feito com resultado satisfactorio por um apicultor adiantado. E' preciso que as cellulas estejam habitando moradas bem trabalhadas, que os quadros todos tenham dimensões iguaes, sem siquer um millimetro de differença, que os favos não tenham irregularidades na construcção e que as cellulas da criação estejam cheias sem ter de permeio muitas cellulas vasias. Tambem não deverá ser fraco demais o enxame, por ser neste caso justificavel a conclusão que a familia não dispõe de abelha mestra activa. Comprar familias orphãs é inutil, porque essas estão sagradas á morte.

As provisões que existem de mel e pollen tambem servem para se avaliar a qualidade do enxame.

d) A mudança dos enxames dos cortiços de favos fixos para habitações de favos moveis

Apesar de que só mais tarde deveria tratar deste assumpto, certos motivos me induzem a incluir aqui, que o que tenho a dizer em e sobre o transporte, se refere principalmente a cortiços moveis. Nos cortiços fixos não se póde fazer mais nada do que fechar a pousadora e outras aberturas com tecido de arame, ou então, caso não seja isto, tapal-os.

Em todo o caso se deve fazer o possível para mudar os enxames para cortiços moveis, o que facilita muito o transporte. Sobre esta mudança assim me externei no meu tratado *A Apicultura Rio Grandense* :

Querendo-se mudar um povo, deve-se collocar o cortiço novo, vasio, no lugar do velho, que se retira collocando-o ao lado. Com o fumigador projecta-se um pouco de fumaça na colmeia velha, e, depois de aberta, corta-se com uma faca comprida e afiada, favo a favo, examinando cada um para encontrar a abelha mestra. Logo que esta fôr achada, colloca-se o respectivo favo provisoriamente no cortiço novo, na proximidade da porta, para assim reunir mais depressa as abelhas volantes. Dos outros favos, sem rainha, sacode-se com um movimento rapido e forte todas as abelhas para dentro da casa nova, ou habilmente são varridas para dentro por meio de um esparador apropriado.

Muitas vezes a rainha não é encontrada nos favos por já ter fugido para as abelhas que estão amontoadas nas paredes da caixa ou no pouzadouro da porta. Levando estas abelhas para o cortiço novo, vazio, é preciso ter muito cuidado senão a rainha pode cahir ao lado do cortiço no chão ou pôde levantar-se para o ar.

Deve-se atar nos quadros só favos direitos, e raras vezes um favo cortado dará justamente para completar um quadro; será sempre preciso juntar diferentes pedaços, como se vê na nossa figura (n. 1).

Para não estragar os favos e para não machucar a ninhada talvez existente, são os mesmos collocados em cima de uma taboa, na qual, sempre em distancia de 2 centimetros, se acham pregadas tiras de madeira de 1 centimetro de altura e $1\frac{1}{2}$ centimetros de largura, estofadas com fazenda. Colloca-se depois o quadro em cima destes favos e corta-se estes conforme o modelo, enchendo assim o quadro. Como os favos estão em cima das tiras de taboinhas, pôde-se fazer passar com facilidade as varinhas ligadoras, desenhadas na figura 2, por baixo dos mesmos, segurando-as assim no quadro, como mostra a figura 1.

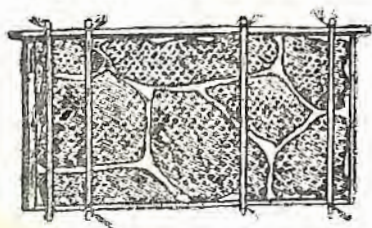


Fig. 1



Fig. 2

Estas varinhas ligadoras facilmente podem ser feitas de taquara.

Cada quadro cheio é logo collocado no cortiço novo. Si os quadros enchidos com os favos naturaes são insufficientes em numero, ajuntam-se

A FLORICULTURA EM PETROPOLIS (Alto da Serra)



Chacara Flora. Plantação de Agapanthus

outros com favos artificiaes, até completar o numero de quadros correspondentes á força do povo. Atraz do ultimo quadro colloca-se logo a taboinha de partição para separar a parte do ninho de postura habitada pelas abelhas, do espaço vazio : raras vezes uma colonia assim mudada encherá logo todo o vão destinado á incubação.

Si houver falta de nectar é preciso fornecer alimento ás colonias alojadas, porque assim logo unem os pedaços de favos entre si e com os quadros, consolidam e completam os favos artificiaes, talvez introduzidos, sem destruir.

Depois de alguns dias podem ser retiradas as varinhas ligadoras.

Si os velhos cortiços fixos chegam á enxameagem, devem ser mudados três semanas depois da sahida do primeiro enxame, porque então não ha mais creação nova. Os favos velhos devem ser substituidos por favos artificiaes em numero abundante.

Os apicultores principiantes encontram certas difficuldades em desalojar as abelhas, principalmente se os cortiços estão collocados em logar muito apertado. As abelhas neste caso preferem passar para o cortiço visinho, que em todo caso não lhes é tão estranho como uma colmeia nova.

EMILIO SCKENK.

(Taquary) — Rio Grande do Sul.

Adubos Chimicos

As investigações da sciencia, no dominio da nutrição das plantas, tem aberto novos caminhos para a agricultura.

Um dos factores que mais contribuíram para o melhoramento da agricultura, nestes ultimos annos, foi, sem duvida, o emprego dos adubos chimicos, por intermedio dos quaes se tem conseguido regularizar o cultivo intensivo nas regiões que antes se achavam depauperadas, devido á exploração por longos annos á custa da sua propria fertilidade natural, apresentando colheitas diminutas e que agora com a applicação dos ditos adubos readquiriram a sua proverbial fertilidade.

Desde que se sabe quaes são as substancias de que necessita a planta para o seu desenvolvimento, não se podia deixar de offerecer a ellas as mais favoraveis condições para o seu crescimento, empregando-se essas taes substancias.

Assim, já se habituou o lavrador, em geral, ao emprego de adubos chimicos, como o demonstra o consumo crescente de anno para anno. Porém, o emprego racional e a escolha dos adubos chimicos mais

apropriados para os diversos fins, occasionam ainda, e muitas vezes, difficuldades ao agricultor. Si tomamos por ponto de partida a necessidade das plantas de cultura, das diversas substancias de nutrição, sem as quaes a planta não póde prosperar, então, além dos factores de vegetação em geral, como o calor, a luz, o ar e a agua, de maior importancia para o crescimento dessas mesmas plantas, ha a considerar a existencia de substancias mineraes, especialmente a potassa, o cido phosphorico, o azoto e a cal.

Alguns terrenos, os ricos, fornecem ás plantas toda a substancia nutritiva, ou pelo menos, uma grande percentagem dessas substancias; outros, ao contrario, os terrenos pobres, sómente fornecem uma percentagem tão insignificante que desaparece. Aquellas substancias de nutrição, que o terreno offerece espontaneamente, são, sem duvida, as mais baratas; e, por isso, devemos com todos os meios de que dispomos, adiantar o processo da decomposição no terreno, para determinar a circulação das substancias, que por esse modo ficam assimilaveis pelas plantas.

Em seguida daremos algumas ligeiras notas sobre os principaes elementos nutritivos que são a *Potassa*, os *Phosphatos* e o *Nitrogenio*.

A POTASSA. — (Kali), é um mineral que, sómente na Allemanha, é encontrado, em extensas minas, e cujos principaes elementos são o Kainito e varios outros saes delle derivados, distinguindo-se, entre elles, o sulfato de potassa e o chlorureto de potassa. A potassa exerce a sua acção, em grande parte para dar vigor e fibra ao lenho, desempenhando, ao mesmo tempo, um papel importante na formação do amido e saccharina nos cereaes, canna de assucar, beterraba, e na vinha, extendendo dessa maneira sua acção não só sobre a quantidade como tambem sobre a qualidade e, principalmente, sobre um amadurecimento igual e rapido, evitando, dessa maneira, ser o lavrador forçado á effectuar a colheita estando parte da cultura ainda por amadurecer.

OS PHOSPHATOS. — Entre as diversas substancias que nos fornecem o acido phosphorico, como sejam o superphosphato, Escorias de Thomas, Farinha de ossos, Guano do Perú e mais alguns outros, queremos sómente occupar-nos das duas primeiras, por serem as mais importantes e de maior consumo.

Os *Superphosphatos* formam-se dos phosphatos tirados das minas ou dos ossos tratados com acido sulfurico. Mencionamos desde já que não existe differença no effeito do acido phosphorico nestes dois adubos. O effeito dos superphosphatos é, em consequencia da facil dissolução do acido phosphorico, muito rapido.

As *Escorias de Thomas* são productos secundarios dos altos fornos e fundição do ferro e são de effeito mais lento do que os superphosphatos.

Para a adubação de prados é a Escoria Thomas o adubo mais apropriado, devido ao seu effeito lento e duravel.

NITROGENIO. — Como terceira substancia nutritiva, necessita a planta de azoto e phosphatos, encontrando-se estes em diversas materias, quer mineral ou vegetal.

Além do salitre do Chile e o sulfato de ammoniaco, dos quaes nos queremos occupar, como mais importantes, existem ainda a farinha de sangue, farinha de côrnos, farinha de couro, poeira de lã, bolos de sementes oleosos e, como mais moderno, o azoto de cal.

SALITRE DO CHILE. — Como o nome já indica, é um producto natural, procedente do Chile, onde existe em minas extensas que não se exgotarão em menos de 300 annos. E' de facil assimilação e produz um effeito rapido, evapora-se facilmente, se não fôr conservado em logar secco, devido á propriedade de absorver a humidade do ar, perdendo desta maneira parte de seus elementos nobres. Pelo seu rapido effeito, é o salitre do Chile considerado o primeiro adubo azotado, devendo-se, porém, empregar-o em pequenas porções e em tempo secco, depois de ter desaparecido o orvalho da noite, por ser de effeito caustico sobre as folhas humidas.

O sulfato de ammoniaco é um producto secundario das fabricas de gaz de coke. O seu effeito é mais lento do que o do salitre do Chile, por ter de transformar-se, no terreno, em nitrato, para poder ser absorvido pelas plantas. Para adubação superficial, para o desenvolvimento de sementes, não se presta o sulfato de ammoniaco, porque neste caso deve exigir-se um effeito rapido, que somente póde prestar o salitre do Chile. A vantagem do sulfato de ammoniaco está na symetrica corrente de azoto que elle estabelece, devido á transformação lenta e constante da sua materia em nitrato.

Não quero terminar estas linhas sem responder ás perguntas que os interessados possam fazer e que sem duvida serão:

Que devo exigir quando comprar adubos?

Onde os encontrarei?

A quem pedirei para me informar das quantidades de que necessito? e finalmente: — Quem me dará as instrucções para o racional emprego?

A todas estas perguntas a Redacção da «A LAVOURA» responderá.

EXPERIENCIAS DE ADUBAÇÃO

ESTADOS	1906 e 1907	1908	1909	TOTAL
Rio de Janeiro	—	95	37	132
S. Paulo.	100	30	47	177
Minas Geraes	3	—	4	12
Bahia.	20	—	15	35
Alagoas.	2	4	9	15
Pernambuco	14	17	12	43
Rio Grande do Norte	1	—	3	4
Maranhão	4	—	—	4
Pará	—	12	—	12
Sergipe	—	11	11	22
Piauhv	—	—	1	1
Paraná	—	—	5	5
Santa Catharina.	6	—	—	6
Rio Grande do Sul	53	21	44	118
Diversos.	—	—	42	42
	268	190	230	628

A maior parte das experiencias mencionadas foram continuadas em outros annos, estando nesta lista somente uma vez mencionada.

Afim de completar estas notas, damos a seguir uma estatistica da producção e consumo dos saes potassicos desde o anno de 1861 até 1909.

O CONSUMO DE SAES POTASSICOS DE 1861-1909

A potassa representa na alimentação das plantas, um papel tão importante que o seu consumo, como elemento nutritivo, vae augmentando de anno para anno, em escala ascendente.

No intuito de dar uma idéa da importação e do consumo da potassa, damos em seguida aos nossos leitores os algarismos referentes ao decurso de tempo de 1861 a 1909.

IMPORTAÇÃO DE ANIMAES



Carneiro, — Oxford Down Ram, importado em 27 de Fevereiro de 1909, por Hopkins, Causer and Hopkins, para o Governo de Minas Geraes

TABELLA I

Produção total dos saes potassicos de 1861-1909

ANNOS	QUANTIDADES EM QUINTAES DE 100 kils.	ANNOS	QUANTIDADES EM QUINTAES DE 100 kils.
1861.	22.930	1886	9.594.737
1862.	197.472	1887	10.920.215
1863.	583.718	1888	12.381.503
1864.	1.154.974	1889	11.990.152
1865.	890.596	1890	12.792.645
1866.	1.417.756	1891	13.698.329
1867.	1.517.242	1892	13.609.774
1868.	1.795.262	1893	15.386.008
1869.	2.289.675	1894	16.479.989
1870.	2.885.971	1895	15.315.856
1871.	3.725.733	1896	17.824.786
1872.	4.866.272	1897	19.501.812
1873.	4.471.874	1898	22.083.284
1874.	4.247.290	1899	24.838.622
1875.	5.228.658	1900	30.370.358
1876.	5.817.518	1901	34.846.945
1877.	8.074.476	1902	32.508.346
1878.	7.702.738	1903	36.245.976
1879.	6.613.942	1904	40.534.996
1880.	6.685.957	1905	48.785.984
1881.	9.051.379	1906	53.113.527
1882.	12.124.350	1907	56.382.648
1883.	11.908.108	1908	60.140.586
1884.	9.964.545	1909	69.011.539
1885.	9.290.489		

Segundo se verifica por esta tabella, no anno de 1864 o consumo de potassa attingiu á quantidade consideravel de um milhão de quintaes (de 100 kilos) e, continuando sempre a augmentar, importou em 1882 em 12 milhões, em 1898 em 22 milhões, em 1909 em 69 milhões de quintaes.

Se bem que no periodo de 1882-1898 tenha o consumo em 17 annos, quasi duplicado, todavia no decurso de 11 annos, comprehendidos entre os de 1899-1909 chegou elle a triplicar.

O valor dos saes potassicos extrahidos nas minas de Stassfurt e, em parte, vendidos como saes brutos no anno de 1909, importa, conforme

avaliações provisórias, na somma de 115.965.319 marcos, isto é, cerca de 116 milhões de marcos. Essa quantidade de 69 milhões de quintaes de saes potassicos contém 675.330.900 kilogrammas de potassa pura, da qual foram consumido: — na agricultura 590.026.600 kilogrammas de potassa, e na industria 85.304.300 kilogrammas.

Em consequencia a percentagem na utilização da potassa, na agricultura é de 87,7 %.

Na utilização industrial a Allemanha occupa, até agora, o primeiro logar com 532.806 quintaes de potassa pura; ao lado dessa nação só dois paizes consomem mais de 50.000 quintaes para suas industrias: — os Estados-Unidos da America do Norte com 86.652 e a França com 61.876 quintaes.

TABELLA II

CONSUMO NA AGRICULTURA DE SAES POTASSICOS NO ANNO DE 1909

PAIZES	Consumo total em quintaes de 100 kilos, de saes potassicos	Consumo por hectare cultivado em kilos de potassa	Consumo por 1.000 habitantes em kilos de potassa
Allemanha	3.059.600	372,8	5.423,0
Estados Unidos da America do Norte.	1.484.787	38,5	1.945,9
Belgica	94.839	503,0	1.417,0
Hollanda.	229.332	1.130,9	4.494,2
França	176.451	53,8	461,1
Inglaterra	95.470	139,5	293,5
Escossia.	53.345	362,0	1.192,3
Irlanda	22.692	105,3	508,9
Austria	132.273	93,1	599,6
Hungria	12.016	6,9	62,4
Suissa.	30.749	137,5	927,9
Italia	41.287	25,6	127,1
Russia	88.384	6,9	85,9
Hespanha	51.881	23,6	278,3
Portugal.	5.428	11,8	100,0
Suecia.	156.716	449,1	3.051,1
Noruega.	16.949	296,4	759,6
Dinamarca	34.740	136,1	1.418,2
Filandia.	8.003	71,8	303,5
Demais paizes.	104.264	—	—
Consumo total	5.900.266		

Tambem no consumo para fins agricolas a Allemanha occupa o primeiro lugar, segundo se pode verificar da tabella n. I, pois que do total de 5.900.266 quintaes, mais de metade, isto é, 3.059.600 são empregados na agricultura allemã.

ESTATISTICA SOBRE SAES POTASSICOS IMPORTADOS PELO BRASIL

	1904	1905	1906	1907
	Kgs.	Kgs.	Kgs.	Kgs.
Clorureto.	5.600	41.200	18.200	23.500
Sulfato	5.700	5.300	16.600	79.700

1908

(SOMENTE RIO E SANTOS)

Clorureto	84.100 kgs.
Sulfato	118.400 »

1909

(SOMENTE RIO E SANTOS)

Chlorureto	10.000 kgs.
Sulfato	20.000 »

Os dados acima mencionados referem-se somente á potassa, e representam o total da importação.

* * *

Na primeira parte do nosso artigo procurámos demonstrar a utilidade dos adubos e especialmente a grande importancia que para a lavoura tem a potassa, sem todavia deixarmos comprovado, com algarismos, as vantagens que o lavrador póde tirar de uma applicação de adubos; e é justamente esta lacuna que a seguir pretendemos preencher.

Afim de poder-se verificar si uma adubação produz um resultado economico, e qual deve ser a respectiva dosagem a prescrever, torna-se necessario levar a effeito uma experiencia.

Para se realizar uma experiencia de adubação escolhe-se uma faixa de terreno e um genero de cultura perfeitamente iguaes, que serão tra-

tados exactamente da mesma maneira. Essa faixa de terreno ou plantação deverá ser dividida em dois lotes perfeitamente iguaes, (nas grandes e mais complicadas experiencias, porém, o numero de lotes poderá ser elevado aos que a investigação a que se quer proceder exija), e dos quaes um será adubado com os respectivos fertilisantes e o outro deixado sem adubo de especie alguma, de modo a ficar bem estabelecido que a unica differença existente entre ambos os lotes que constituem a experiencia, consiste unicamente em um delles estar adubado e o outro sem adubo, ao passo que todos os demais factores que possam ter uma acção qualquer sobre a colheita, permaneçam, tanto nos cuidados dispensados geralmente á lavoura, como nos processos empregados no plantio, variedades de sementes, etc., são identicamente os mesmos para os dois lotes. Por esta fórma, a differença que apresentar a colheita entre os dois lotes, demonstrará claramente o effeito produzido pelos adubos. Se o augmento verificado na parte adubada apenas chegar para cobrir o custo dos adubos e as despesas acarretadas com a sua applicação, etc., deprehende-se facilmente que não offerece vantagem alguma, economicamente fallando, o emprego dos adubos; mas se o augmento de producção verificado do lote adubado com relação ao lote deixado sem adubo, sobrepuja a quantia total em que importam: — o custo dos adubos, as despesas de transporte e a sua applicação, etc., ficará então claramente demonstrada por meio do lucro liquido verificado, a grande vantagem da adubação.

Passamos, em seguida, a dar alguns dos resultados obtidos em varias experiencias levadas a effeito em terrenos de naturezas differentes de diversos generos de cultura.

EXPERIENCIA DE ADUBAÇÃO LEVADA A EFFEITO PELO SR. DR. ZENOBIO LINS, NO ENGENHO SAPUCAHY, ESTAÇÃO DA ESCADA — ESTADO DE PERNAMBUCO.

Cultura da canna em ladeira

LOTE n. 1 — Sem adubo, produziu 46.500 kilos por hectare.

LOTE n. 2 — Adubado por hectare, com :

200 kilos de sulfato de potassio	} Produzio por hectares 111.500 kilos.
250 » de superphosphatos .	
200 » de salitre do Chile. .	

Pelo resultado da experiencia verifica-se que a adubação deu lugar a accrescimo de producção de 65 toneladas de canna por hectare.

Deduzindo-se o custo dos adubos que importa em cerca de	114\$000
accrescido da despesa acarretada com a sua distribuição de	5\$700
o que dá um total de gastos, na importancia de	119\$700
do valor que representam 65 toneladas de canna computadas em	520\$000
temos um saldo de	400\$300

que representa o lucro liquido verificado na colheita da canna do lote adubado.

Outra experiencia em canna de assucar, realizada pelo Sr. Dr. Christino Cruz, deputado federal e um dos mais adiantados e progressistas lavradores nacionaes, em seu Engenho Central de Caxias, Estado do Maranhão, e que teve por objecto verificar não só o effeito produzido pelo emprego dos adubos como tambem as vantagens do bom preparo do terreno e bem assim a influencia exercida pela abundante irrigação, é um dos mais eloquentes exemplos em favor dos processos modernos de cultura, adoptados com experiencia pratica na lavoura da canna de assucar :

Esta experiencia foi feita em sete lotes, tratados como se segue:

LOTE N. 1 — Terreno não nivelado, não revolvido, plantação de canna á enxada, irrigação imperfeita no verão.

Os demais seis lotes receberam tratamento igual do terreno, que foi nivelado, revolvido e destorreado uniformemente e plantado com arado e bem assim, abundantemente irrigado e, finalmente, adubado como se segue.

LOTE N. 2 — sem adubo.

LOTE N. 3 — tratado como o de n. 2 e adubado com :

160 kilos de sulfato de potassio	} Por hectare
150 » de superphosphatos	
300 » de sulfato de ammoniaco	

LOTE N. 4 — Tratado como o de n. 3. Como no transporte do Rio de Janeiro ao Maranhão se perderam adubos, devido ao rompimento da saccaria, não se poudo dar a dosagem completa e devida no lote n. 4 de 160 kilos de sulfato de potassio e 150 kilos de superphosphatos e no lote n. 6 de 160 kilos de sulfato de potassio e 300 kilos de sulfato de amoniaco. O lote n. 4 foi adubado, pois, com :

140 kilos de sulfato de potassio	} Por hectare
80 » de superphosphatos	

LOTE N. 5 — Idem, idem, idem e adubado com :

150 kilos de superphosphato. } Por hectare
300 » » sulfato de ammoniaco . . . }

LOTE N. 6 — Idem, idem, idem e adubado com :

160 kilos de sulfato de potassio. } Por hectare
260 » » » » ammoniaco . . . }

LOTE N. 7 — Idem, idem, idem e adubado com cal.

O resultado deu os seguintes algarismos :

	Toneladas
Lote n. 1	40
» » 2	70
» » 3	114
» » 4	92
» » 5	89
» » 6	78
» » 7	91

Dessa experiencia podem-se tirar muito boas conclusões sobre o valor do preparo do terreno, da nivelção para irrigação. Como, porém, essas considerações não fazem parte do assumpto a que nos propuzemos tratar neste artigo, deixamol-as de lado para sómente occuparmo-nos do effeito produzido pelos adubos, verificado no lote n. 3 em comparação com o lote n. 2, tratado da mesma fórma, e que apresenta 44 toneladas de canna colhidas a mais.

O custo dos adubos empregados no lote n. 3 importa em cerca de 160\$; de fórma que com o emprego de cerca de 170\$ colheram-se 44 toneladas de canna a mais, que, ao preço de 8\$ a tonelada de canna, deixou um saldo a favor dos adubos de 182\$ por hectare.

Outra experiencia, que foi realisada pelo Instituto de Santo Antonio do Prata, Peixe-Boi, no Estado do Pará, em terreno sáfaro, deu o seguinte resultado :

LOTE N. 1 — Sem adubo.

LOTE N. 2 — Adubado por hectare com :

400 kilos de superphosphatos.
250 » » sulfato de potassio.
400 » » salitre do Chile.

Por engano foi adubada no 1º lote uma fileira, o que dá motivo a afirmar-se que a colheita da canna de assucar não adubada deveria ser ainda menor do que a verificada.

Lote sem adubo		Lote adubado—Superprodução
	Klgs.	
Produção no 1º anno	17.980	29.150 klgs. dos dous primeiros annos.
» » 2º »	18.650	46.480 klgs. do 3º anno.
	<u>36.630</u>	<u>75.630</u>

Verifica-se, neste caso, que no primeiro anno, devido a desfavoraveis condições climatericas, o resultado foi relativamente pequeno, mas os adubos não tinham, entretanto, perdido a sua acção benefica, pois que a sóca deu um accrescimo consideravel, de modo que uma só adubação do custo de 232\$ provocou um accrescimo de canna de assucar de 312\$, com um lucro na importancia de 80\$000.

Em terras da Usina Saturnino Braga, Campos, no Estado do Rio de Janeiro, chegou-se ao seguinte resultado :

LOTE N. 1 — Sem adubo, 69.600 kilos por hectare.

LOTE N. 2 — Adubado com :

150 kilos de sulfato de potassio .	} 95.500 por hectare
225 » » superphosphatos .	
150 » » salitre do Chile . .	

o que representa uma superprodução de 25,9 toneladas por hectare, com o emprego de 114\$ em adubos. A tonelada de canna a 8\$, produziu a quantia de 207\$200, da qual deduzindo-se o custo dos adubos, tem-se um lucro liquido de 93\$200.

Os resultados dos adubos tambem têm-se feito sentir em outros generos de cultura, como, por exemplo, a do café.

Uma experiencia realizada na fazenda do Sr. Dr. Jorge Tibiriçá, em Ressaca, Estado de S. Paulo, produziu o seguinte resultado:

LOTE N. 1 — 1000 pés de café, sem adubo, produziram 58 arrobas e 9 kilos.

LOTE N. 2 — 1000 pés de café adubados com :

100 kilos de chloreto de potassio .	} Produziram 103
250 » » superphosphatos . .	
135 » » salitre	

arrobas e 8 kilos.

O valor dos adubos e da distribuição dos mesmos importou em cerca de 95\$500. O augmento de produção verificada produziu, calcu-

lando-se a arroba a 7\$000 a quantia de 314\$500, da qual, deduzindo-se o custo e a applicação dos adubos, deixa um lucro liquido de 219\$000.

Outra experiencia em cafetal, levada a effeito na Fazenda Ribeirão Fundo, municipio de Tieté pertencente á firma Prado, Chaves & Comp., deu no lote sem adubo, de 1.526 cafeeiros: — 196 alqueires e no lote adubado com:

250 kilos de chloreto de potassio.
550 kilos de superphosphatos.
350 kilos de salitre.

Com o mesmo numero de pés, de cafeeiros, 331 alqueires.

Os gastos acarretados com a adubação, na importancia de 230\$, produziram, portanto, 135 alqueires de café.

Calculamos que estes 135 alqueires fornecem 67,5 arrobas, nós temos um lucro de 472\$500; menos 230\$, teremos 242\$500 por 1.526 pés.

Para demonstrar o valor economico resultante do emprego dos adubos, citaremos tambem outras culturas em que elles foram applicados.

No Estado do Rio Grande do Sul, o Sr. Ildefonso Simões Lopes effectuou perto de Bom-Retiro, em Pelotas, uma experiencia de adubação na cultura do arroz, que deu o seguinte resultado:

LOTE N. 1 — Sem adubo, 2.000 kilogrammas por hectare.

LOTE N. 2 — Adubado por hectare com:

75	kilos de cloreto de potassio.	} 4.500 kilogrammas por hectare.
430	» » superphosphatos	
500	» » ossos moidos	
60	» » salitre.	

O lote adubado deu, portanto, um accrescimo de 2.500 kilos de arroz por hectare. O custo dos adubos empregados foi de 140\$, e o valor dos 2.500 kilos de arroz, segundo o calculo do Sr. Lopes, é de 500\$, de modo que fica um lucro liquido de 360\$ por hectare.

No Estado de Minas Geraes o Sr. Edegard Schmidt, em Vespaziano, obteve o seguinte resultado na cultura de batatas inglezas:

LOTE N. 1 — Sem adubo, 5.625 kilos de batatas por hectare.

LOTE N. 2 — Adubado por hectare, com:

407	kilos de chloreto de potassio.	} 10.250 kilos de batatas por hectare.
450	» » superphosphatos	
350	» » sulfato de ammoniaco . .	
1.500	» » cal	

Comquanto a adubação neste caso tenha sahido algo cara, pois ficou em cerca de 465\$, todavia esse custo não foi demasiadamente elevado, visto como, com o emprego dos adubos, conseguiu-se uma superprodução de 4.625 kilos de batatas inglezas no valor de 925\$, o que quer dizer, que o capital empregado quasi duplicou em quatro mezes, calculando-se que as batatas têm um periodo de vegetação de tres mezes.

DARIO DE BARROS.

Determinação da idade do gado cavallar pelos dentes

Os dentes dos animaes tem por funcção a apanha e a mastigação; mas, desde tempos um tanto remotos, elles fornecem dados morphologicos que muito interessam á determinação da idade.

Tratando-se sobretudo de equinos e vaccuns, os mais valiosos da pecuaria, o ajuizar da idade mercê dos dentes tem-se tornado uma pratica muito costumeira em virtude de sua razoavel exactidão entre os criadores e interessados na industria pecuaria.

Para que se possa comprehender bem quanto nos cabe assignalar pertinentemente ao assumpto indicado na epigraphe deste, é de toda vantagem e conveniencia trazermos a tona certos dados anatomo physiologicos, indispensaveis para o fim que temos em mira.

Os dentes são de consistencia dura e nascem das cavidades osseas dos maxillares denominadas alveolos, atravez dos tecidos molles que se appellidam gengivas.

Elles se compõem de tres substancias — esmalte, dentina e crosta petrea.

Examinando-se um dente extrahido, reconhece-se tambem uma corôa, um collo, uma garra ou raiz.

Ha uma cavidade no sentido longitudinal do dente chamada polpa, que desapparece gradualmente com o avançar da idade.

O esmalte é insensivel; apresenta-se em maior quantidade nos dentes da vacca e falta em uma parte da corôa dos dentes do cavallo.

Processos morbidos, ou perda da dentina, da crosta petrea e da polpa determinam a *dor de dente*.

As molestias dos dentes do cavallo raramente occasionam a destruição das corôas.

A queda dos dentes tem logar, vezes multiplas, entre o 4º e 5º ou 5º e 6º mollares nas cavidades alveolares.

Os dentes segundo sua forma e situação, se dividem em molares ou trituradores, incisivos ou cortantes, e presas, guardas ou caninos.

Elles se acham implantados nas duas arcadas horisontaes da bocca, separados, na superior pela abobada palatina e na segunda pela lingua.

Duas ordens de dentes se desenvolvem no cavallo : — dentes temporarios ou de leite, e permanentes.

Ha quem affirme que os dentes temporarios em todos os animaes são mais alvos, menores e tem um collo mais estreito do que os permanentes.

Na Inglaterra e em outros logares, a idade dos *puro-sangues* é contada de 1 de janeiro ; a dos outros animaes de 1 de maio.

Ainda naquelle paiz em se tratando desse assumpto, um algarismo acompanhado da particula *off* (como 5 *off*) quer dizer mais de 5 annos, e o algarismo precedido da palavra *rising* (exemplo *rising* 5) significa menos de cinco.

Os incisivos, attenta a sua respectiva posição, chamam-se centraes, lateraes ou angulares.

Uma cria ao nascer traz dous incisivos centraes temporarios em cada mandibula, e, dentro de seis ou oito semanas, possui oito incisivos temporarios, quatro em cada maxilla, e os incisivos lateraes.

Doze molares temporarios tambem apresenta elle ao nascer ou logo após; ao nono mez de idade mais quatro incisivos temporarios, os angulares, estarão fóra ; com um anno, tambem o primeiro mollar permanente terá nascido, mas, sua superficie não gasta.

O apparecimento de pouco deste dente precisará de modo evidente estar a cria com um anno de idade.

Com um anno, portanto, terá a cria doze incisivos e doze molares temporarios e quatro permanentes.

Entre um e dous annos, os incisivos temporarios, em baixo, gastam-se.

Com um anno e meio o segundo mollar permanente (o quinto nas maxillas) surge, e, com dous, iguala e entra em funcção.

Aos dous annos e nove mezes os incisivos centraes temporarios cahem, e os permanentes podem ser vislumbrados atravez das gengivas, igualando e entrando em trabalho aos tres annos de idade.

Com dous annos e meio de idade emergem mais dous molares permanentes — o primeiro e o segundo nas maxillas.

Em tal occasião, o animalzinho possui oito incisivos temporarios e quatro permanentes, e vinte molares — dezeseis permanentes e quatro temporarios.

Ao beirar a idade de tres annos e meio, os incisivos lateraes apparecem, igualando e entrando em funcção aos quatro.

Pouco mais ou menos nessa época surgem tambem o quinto e sexto molares permanentes.

Dest'arte, aos quatro annos, existem vinte e quatro molares permanentes e nenhum temporario.

Aos quatro annos e meio despontam os incisivos lateraes, igualando e funcionando aos cinco.

Os dentes caninos ou presas, que as eguas não possuem, apparecem pouco mais ou menos tambem nessa época, e podem igualar aos cinco.

São elles permanentes e, muitas vezes, surgem mais tarde na maxilla superior que na inferior.

Na superficie da corôa dos dentes incisivos podem ser vistos sulcos funiculares, ou impressões.

O apparecimento e desaparecimento desses signaes são os principaes meios com que se pôde determinar a idade de um cavallo de mais de cinco annos.

Aos seis annos os signaes se apagam nos incisivos centraes; aos sete os dos lateraes se vão, e, aos oito os dos angulares esmaecem.

Com sete annos de idade o cavallo tem communmente uma fenda nos incisivos superiores.

Aos nove, os alludidos signaes dos incisivos centraes superiores se apagam, aos dez os dos lateraes, de sorte que aos doze não se os vêem mais, pois que desapareceram de todo.

E' difficil no entanto de se precisar a idade exacta de um cavallo depois dos oito annos; não obstante, um picador da Australia Galvayne descobriu um signal determinativo que dizem os entendidos ser bom, isto é, de certa exactidão.

Quando o cavallo attinge aos dez annos, começa apparecer um sulco na parte superior do incisivo angular; aos quinze annos elle (o sulco) está a meio caminho e aos vinte e um o sulco occupa toda extensão do dente.

Muitas vezes a um animal velho fazem-no passar como de oito annos, mercê de um signal artificial (queimadura) traçado no incisivo angular; a isso chamam os inglezes de *bishoping* em virtude de haver sido o seu primeiro autor um homem cujo nome era Bishop.

Como irregularidade da propria natureza, os incisivos de um cavallo fazem-no muitas vezes como tendo quatro annos quando examinado pelo lado esquerdo da bocca e cinco annos quando pelo opposto ou vice-versa.

Uma cria, poldro ou potranca tem crina e cauda frisadas, pernas compridas e cascos pequenos.

Um cavallo velho tem depressões profundas sobre os olhos, cabellos brancos em torno dos mesmos, no focinho e nas crinas, quando não é branco.

Com taes instrucções convenientemente applicadas, chega-se, tanto quanto possível, a precisar a idade de um animal cavallar. E porque nos pareceram de alguma utilidade aqui as deixamos com vistas aos interessados no assumpto.

Sociedade Nacional de Agricultura

O illustre e operoso Dr. Rodolpho Miranda, no seu relatorio de Ministro da Agricultura, dedicou com o titulo acima um capitulo á Sociedade Nacional de Agricultura, escrevendo a pag. 75 do volume 1º as palavras que seguem:

« Esta operosa associação tem continuado a prestar valiosos serviços ao paiz, por sua dedicação á causa da agricultura.

Fundada em 1897, seus 14 annos de existencia se tem assignalado pela continuidade de esforços a favor dos interesses da producção agricola, e nesse intuito, se salientam os trabalhos de sua propria iniciativa, como os que tem executado em diversos periodos, por delegação do Governo.

O serviço de distribuição de plantas e sementes, creado por lei orçamentaria, em 1902, e cuja organização foi, desde então, confiada á Sociedade, tem sido executado de modo a levar o desejado auxilio á producção agricola em todos os Estados da União.

Esse serviço, que o Congresso Nacional instituiu, a exemplo de outros paizes e na persuasão de seu poderoso effeito sobre a polycultura, teve que vencer as naturaes difficuldades de iniciação e, entretanto, os resultados alcançados demonstram a grande utilidade do acto legislativo e sua boa execução.

A fructicultura, que possui no paiz os melhores elementos para constituir um vigoroso ramo de producção e que tão descurada tem sido, ainda nas zonas que lhe são mais propicias, vae recebendo sensivel impulso com a distribuição de plantas fructíferas. Do inicio desse trabalho até dezembro do anno findo, foram distribuidas 572.665 plantas

dessa natureza, a que accrescem 500.598 bacellos e enraizados de videiras que cooperaram para vulgarisar no paiz essa futura cultura e, não raro, têm sido exhibidos em publico fructos colhidos das plantas assim fornecidas.

O total de plantas vivas fornecidas á lavoura, incluido grande numero de valor industrial, eleva-se a 1.778.693.

A cultura de cereaes foi auxiliada nesse periodo com a distribuição de 44.166 kilogrammas de sementes seleccionadas das melhores variedades.

Nesse numero estão comprehendidos 6.663 kilogrammas de trigo da Argentina, da Italia, da Grecia, do Egypto, da Algeria, do Japão e dos Estados-Unidos. Foram fornecidos 9.986 kilos de sementes de milho, variedades americanas e a cultura do arroz foi auxiliada com 17.717 kilogrammas de sementes, em sua maioria da variedade Carolina.

Data seguramente da iniciação desse serviço a accentuação do movimento que se vae operando na melhoria dos campos de criação e na cultura de forragens de corte.

Muitas das variedades estrangeiras mais preconisadas para esse fim têm sido introduzidas no paiz em proveito dos criadores e dos campos de experiencias mantidos por associações e por institutos officiaes, num total de 99.285 kilogrammas de sementes.

A alfafa entrou nesse numero com 14 toneladas, sem que tenha sido verificada a existencia da cuscuta, como tem acontecido com a que vem ao mercado.

Foram, porém, as gramineas nacionaes de maior procura, o jaraguá e gordura roxo, as que tiverem maior consumo, elevando-se respectivamente a 49.865 e 16.774 kilos as quantidades fornecidas de tão leves sementes.

Extensas pastagens se têm assim reformado com grande proveito para a industria pastoril e, dado o impulso nesse sentido, a procura de taes forragens se tem desenvolvido além do que comportam as verbas votadas e o numero de interessados que, convencidos da necessidade imprescindivel dessa transformação, quando esgotados os *stocks* da Sociedade, fazem o sacrificio de se supprirem no mercado.

O desenvolvimento da cultura da batata tem sido promovido com a distribuição de 28.175 kilos de sementes das qualidades mais escolhidas e a do algodão com o fornecimento de igual quantidade. Entre estas foram introduzidas as variedades *Sea Island* e *Upland*, dos Estados-Unidos, bem como a variedade *Allen Improved*, que o Departamento da Agricultura daquelle paiz obteve como notavel producto de selecção de seus campos de experiencia.

Além dessas, prestaram contribuição as principaes variedades nacionaes e as do Egypto, Gordon Pachá e Mit-afifi, de fibra muito apreciada pela nossa industria, elevando-se o total de sementes distribuidas a 222.970 kilos.

Não foi continuada a propaganda official das applicações industriaes do alcool, por não ter sido renovada a respectiva consignação orçamentaria. A Sociedade, porém, a quem fôra commettido o encargo dessa propaganda, mantém a expensas suas uma exposição permanente de aparelhos e prosegue em uteis demonstrações da utilidade do alcool como agente de força, luz e calor.

Continúa a ser esta Sociedade um centro de união e de actividade das classes agricolas, aggremiadas como se acham, sob uma administração competente e dedicada, mais de tres mil associados, em cujo numero se contam associações congeneres que operam utilmente em diversos Estados.

O espirito de associação que ella tem promovido, como condição de força e de progresso da lavoura, tem fructificado em muitos Estados e já está representado em mais de 200 sociedades, que constituem para o progresso do trabalho nacional um factor importante em que a lavoura pôde confiar e com que os poderes publicos devem contar como auxiliar efficaz.

Grande numero de conferencias, varios congressos tem ella promovido, nesse intuito. Constitue, porém, seu órgão permanente para a alludida funcção, o seu boletim «A Lavoura», de publicação mensal e de tiragem de 5.000 exemplares, de que têm sido publicados 96 numeros com 480.000 exemplares, distribuidos gratuitamente aos lavradores.

Essa propaganda acompanhada de ensinamentos profissionaes se completa com as publicações de iniciativa da Sociedade e que já são em numero de 89 contando 754.000 exemplares tambem de distribuição gratuita.

O Ministerio confiou á Sociedade, na pessoa de seu illustre Presidente, collaboração importante na commissão encarregada de organizar as collecções de agricultura e de industria extractiva, de origem vegetal e animal, para a secção brasileira da Exposição Universal e Internacional de Bruxellas, que se realizou no corrente anno, e o bom desempenho dessa missão ficou demonstrado com a exhibição previa das preciosas collecções que foram organisadas.

Estão agora em andamento estudos sobre a exportação de fructas, que lhe foram incumbidos por este Ministerio.

Em sua séde mantém a Sociedade um valioso Museu agricola em exposição permanente.

No total de cerca de 4.000 amostras, estão bem representadas as collecções de productos das grandes culturas do paiz, as de painas e fibras vegetaes e animaes, as de madeiras, as de plantas medicinaes, a de fructas, as de productos extractivos, a de zoologia agricola, dividida em secções de animaes uteis e animaes nocivos ás plantas, a de adubos e a de insecticidas.

Essas collecções reúnem productos de todos os Estados da União e o interessado, nacional ou estrangeiro, ahí encontra elementos de estudos, e as mais uteis informações.

O Horto Fructicola da Penha reúne condições para despertar interesse e curiosidade aos lavradores.

Preparado para aclimar e cultivar plantas que convenham ser distribuidas, possui extensos e variados viveiros com cerca de 100 mil mudas, e que já tem concorrido com 225.466 plantas e 1.013 kilos de sementes para o serviço de distribuição feito pela Sociedade e onde estão sendo ensaiadas diversas especies exóticas.

As fructeiras nacionaes, a videira e diversas plantas industriaes, ahí são cultivadas de modo a servir de ensino. Para o mesmo fim, existem campos de experiencia de agrostologia e de culturas arvenses:

No intuito de orientar os lavradores que frequentemente o visitam, o Horto possui installações economicas e hygienicas para os diversos trabalhos agrarios, as quaes, obedecendo aos preceitos technicos, são, por seu custo, accessiveis a todas as bolsas.

Uma collecção de aparelhos agricolas, um posto meteorologico, installação de leiteria, officinas de latoeiro, carpinteiro e ferraria, fecularia, distillaria, um laboratorio de analyses e de ensaio de sementes, e um museu de terras, adubos e sementes, completam a installação daquelle estabelecimento de trabalho e de ensino agrario, que ministra exemplos e informações, funcçãoando todas as suas dependencias quando visitadas por lavradores que desejam se instruir em qualquer dos serviços.

Em principios do anno findo foi organizado um Aprendizado Agricola. Com bons elementos para estudo e um gerente idoneo, a Sociedade admittiu a frequencia de menores de 12 a 16 annos de idade dando-lhes ensino pratico em todas as dependencias do estabelecimento e nos campos de cultura, hospedagem e alimentação. Frequentaram gratuitamente o curso 5 jovens, que dest'arte se habilitam na pratica directa de todos os trabalhos agricolas com uma somma de conhecimentos não inferiores aos que possuem muitos dos mais habéis cultivadores e que lhes

permittirão, quando amadurecidos pela idade, dirigir suas propriedades ou estabelecimentos alheios, segundo as exigencias da agricultura moderna. Para esse fim, a pratica é esclarecida com as noções precisas para tornal-a mais comprehensivel e util.

O curso desse Aprendizado proseguiu durante o corrente anno, com um caracter didatico mais accentuado, e já um alumno o concluiu com proveito e outros fizeram cursos parciaes de caracter pratico, além de varios que se limitaram ao tirocinio no manejo do arado e outras machinas agricolas.

De accôrdo com a disposição orçamentaria que augmentou a subvenção da Sociedade, fiz matricular no referido Aprendizado os 7 alumnos que o requereram e que devem fazer gratuitamente o curso, agora fixado em quatro semestres.

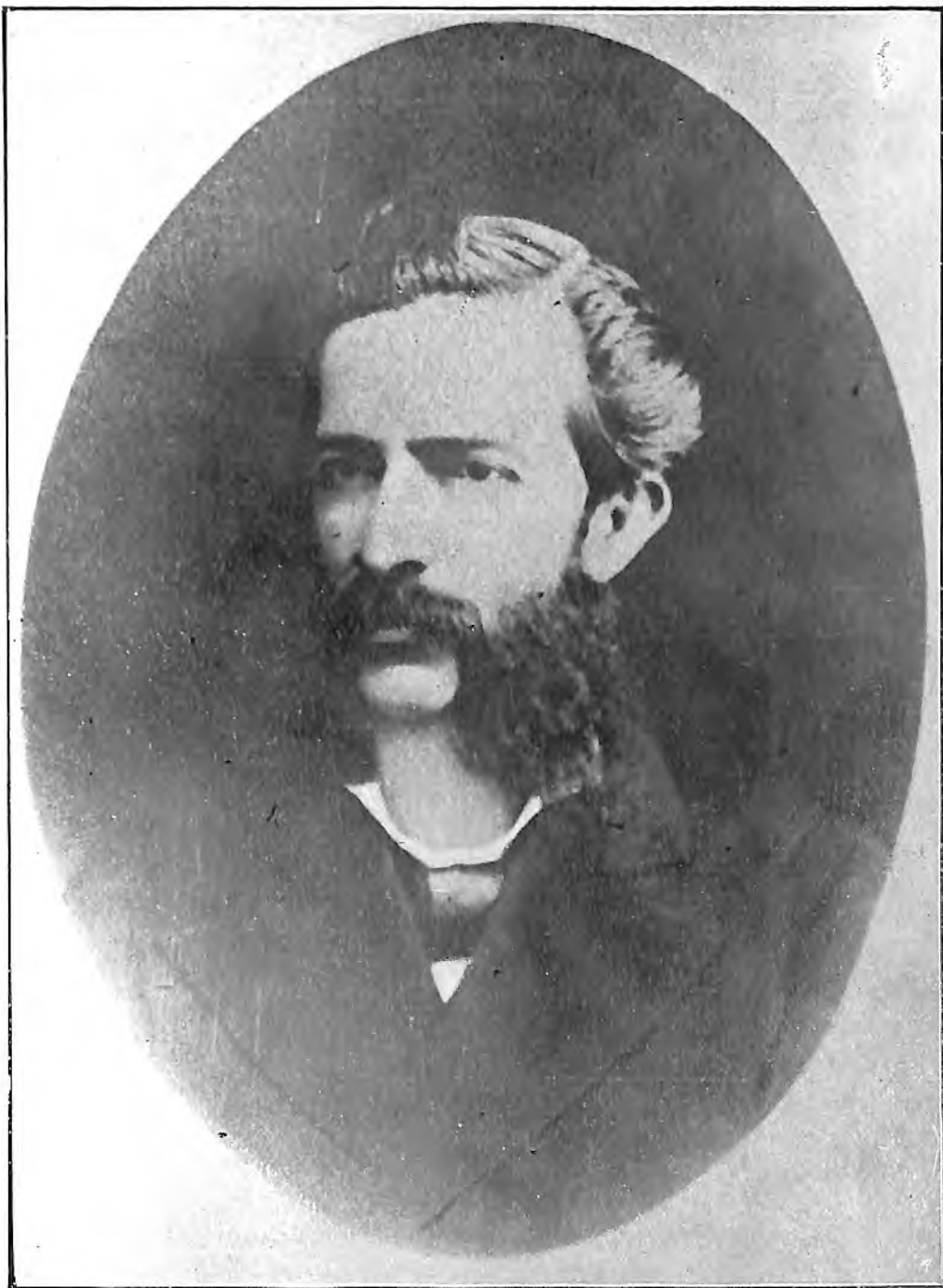
Mais um serviço está prestando a Sociedade aos lavradores e criadores fornecendo-lhes generos reclamados pela profissão a preços reduzidos. E' uma função syndicataria que ella exerce procurando obter dos fornecedores sensiveis reduções de preços para os pedidos feitos por seu intermedio e sob sua garantia. Os generos assim fornecidos attendem ás diversas necessidades profissionaes, desde as machinas agricolas e materiaes para cercas até aos artigos de veterinaria e tratamento das plantas. Iniciado esse serviço em 1907, a economia por elle promovida já era, em dezembro ultimo, de 189:828\$640, como se verifica dos calculos da mesma Sociedade.

Completa as installações desta util instituição uma bibliotheca com mais de 5.000 volumes, onde se encontram as principaes revistas e jornaes de agricultura, nacionaes e estrangeiros, cuja consulta é livremente facultada, em sua séde, aos agricultores. »

Galeria

DR. SERPA PINTO

O Dr. Antonio de Serpa Pinto Junior tinha a tempera de luctador e de apostolo. A perspectiva da lucta vitalisava-o; resurgia, era outro, pugnando pelos seus ideaes, com a animação de um evangelizador. Sob aquella apparencia modesta e timida, occultava uma illustração vasta e solida, dispercebida de todos, porque apenas os intimos, que eram raros, conseguiam surprehendel-a.



DR. SERPA PINTO

Tendo cursado a Escola Central, era engenheiro civil, porém os seus conhecimentos scientificos excediam as lindes da profissão que abraçara,—aprofundados pela insistencia dum estudo continuo e servidos por um bom senso admiravel. Escriptor, possuia um estylo ameno e lidimo por todos admirado, quer em prosa, quer nos artigos de sciencia e de polemica.

Seus artigos, sob um pseudonymo qualquer, eram sempre attribuidos a qualquer escriptor notavel da epocha e rejubilava quando sabia que alguem lhes acceitava a paternidade.

Jornalista, escreveu para os principaes periodicos do Brasil e Portugal, sendo mais assiduo como collaborador no *Diario do Rio de Janeiro* e *Correio da Europa*; fundou a *Gazeta da Noite*, com Lopes Trovão, Ferreira Leal e Joaquim Pedro da Costa. Na secção da Sociedade Geographica de Lisboa no Rio de Janeiro, foi brilhantissimo o seu concurso: foi secretario e redactor chefe da *Revista*, tendo doado á associação uma bibliotheca de 2.000 volumes, cujo catalogo é uma preciosidade, pois contem o juizo critico de cada volume.

Obrigado a procurar clima mais favoravel á saude, foi para Cunha. Ahi apparece o apostolo da agricultura, incansavel, fanatico, doutrinando pela palavra, pelo jornal, pelas lições praticas, de fazenda em fazenda indo ensinar o amanho da terra, o processo de cultura, o fabrico do vinho. A vinicultura surge florescente para com a sua retirada cahir. Seus artigos são divulgados por Nicoláo Moreira, com os maiores encomios, seus relatorios acolhidos com enthusiasmo pelo conselheiro Rodrigo Silva, então ministro. Põe a serviço da propaganda a maior parte da fortuna. Os vinhos do seu fabrico, feitos de uva Isabella, da qual corrigio o *foxx* peculiar por um processo mechanico, sem a menor substancia chimica, são premiados com o 2º premio da Exposição de Berlim, de 1886, medalha de prata, concorrendo com vinhos de todos os paizes da America, aos quaes sobrepujou, recebendo a maior recompensa. Ao todo teve 6 typos de vinhos premiados em certamens europeus.

Escreveu na *Lavoura*, *Jornal dos Agricultores* e *Revista da Sociedade Nacional de Agricultura*. (antiga)

De regresso a esta capital, fundou uma chacara modelar na Tijuca. Apezar do abandono e das impias depredações que após seu fallecimento soffreu esse estabelecimento ainda lá se encontram todas as fructas europeas e videiras de elite, perfeitamente adaptadas ao nosso clima.

Deixou varios trabalhos ineditos de valor inestimavel e entre outras um tratado pratico de ampelographia e viticultura e um dictionario agricola.

Se a intelligencia era digna de apreço, a illustração notavel, o caracter e o coração eram incomparavelmente superiores, dum molde antigo, quasi fabuloso.

Escusou-se sempre das posições salientes e da politica, entretanto foi deputado á ultima Assembléa Provincial de S. Paulo, no anno em que se proclamou a Republica.

Exerceu varias commissões technicas agricolas com a circumstancia honrosissima de para ellas haver sido escolhido em situações conservadoras, sendo liberal exaltado.

Como servio á imprensa e á agricultura, servio á abolição, começando o exemplo pela emancipação dos seus escravos.

Na propaganda viti-vinicola no Brasil o seu logar é ao lado de Pereira Barretto e Campos da Paz.

Por esses assignalados serviços á agricultura brasileira, «A LAVOURA» rende á sua immaculada memoria esta modesta homenagem.



A LAVOURA NOS ESTADOS

Cultura de cereaes e forragem

Sobre este importante assumpto o Dr. Wencesláo Bello, recebeu, do Sr. João Candido da Silva Muniz, uma carta, que abaixo transcrevemos :

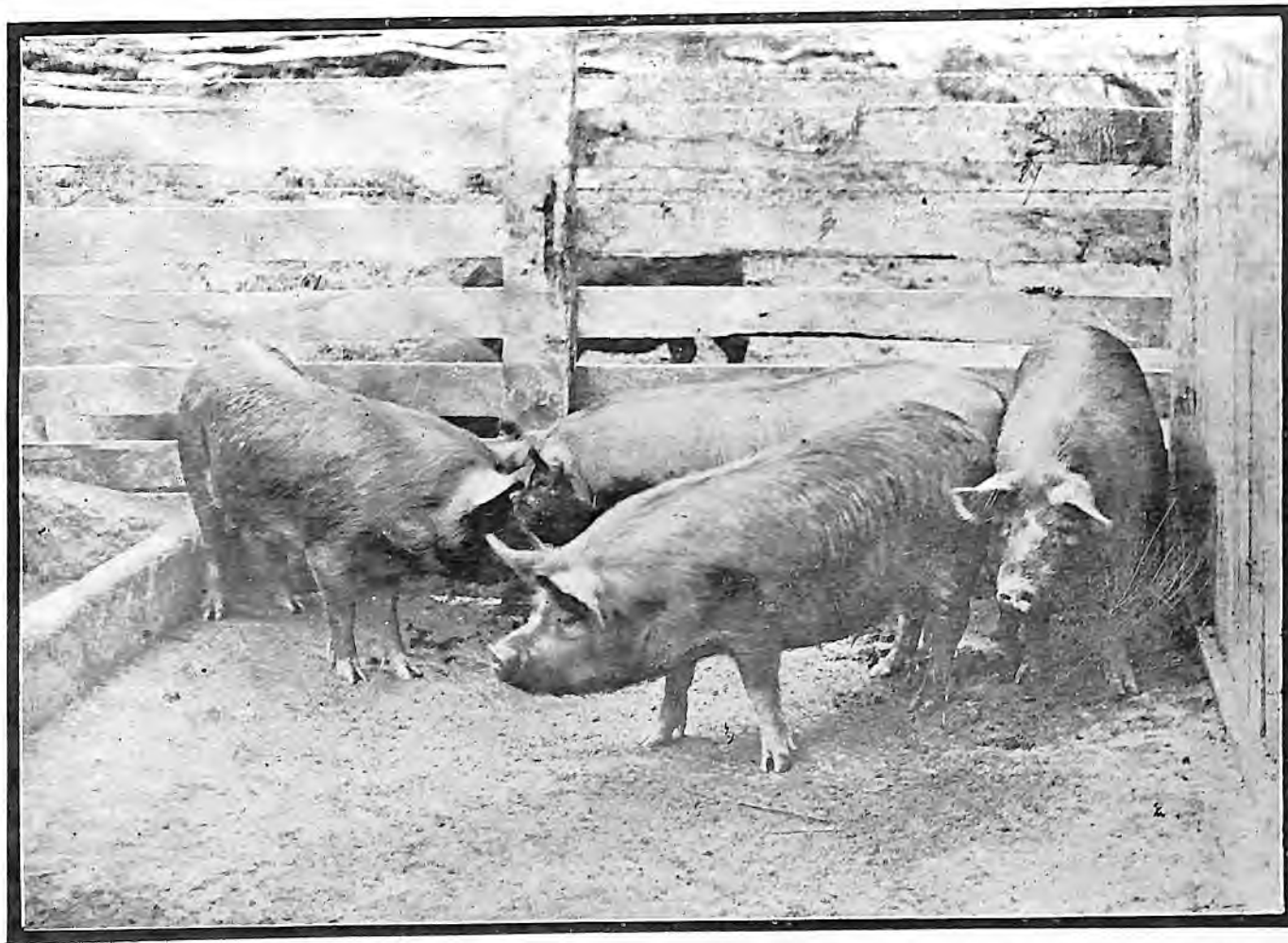
« Exm. Sr. Dr. Wencesláo Alves Leite de O. Bello, DD. presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

« Tenho a honra de remetter a V. Ex. os recibos que acompanharam as sementes remetidas a esta inspectoría, recebidas em longa ausencia minha, por um ex-ajudante e só ha pouco encontradas em uma gaveta.

« As sementes que vieram foram todas distribuidas em grande parte, a colonos polacos.

« A proposito, peço licença para dizer que os nossos colonos, quer polacos, quer italianos e allemães, se occupam principalmente da plantação de cereaes, isto é, — centeio, aveia, cevada, milho, feijão, hervi-

A CRIAÇÃO POR SELECÇÃO



Fazenda *Cafelandia*, do Sr. José Villela de Andrade, municipio de S. José de Além Parahyba (E. de Minas)
Porcos Berkshire puro sangue

lhas, batatas, mandioca, e em grande numero, de fructas, principalmente — uvas, de que fazem vinho, cultivando as especies Bergerac, Herbemont, Thiesy e St. Emilion, com geral satisfação, quando o vento do mar, com o nevoeiro, não produz o anthracnose, prejudicando enormemente as safras.

« As sementes de centeio, aveia e cevada, geralmente usadas no Paraná, têm já para mais de 50 annos, e poucos são os agricultores que comprehendem a necessidade da selecção ou da permuta com os de pontos mais distantes.

« Em geral, porém, clamam por novas sementes vindas de fóra, e nesse sentido eu peço a intervenção de V. Ex. no proximo inverno de maio, junho até julho, que costumam ser os mezes das plantações.

« O *trigo* está em experiencias, e tambem a sua epoca de plantação, aqui, é até o mez de julho.

« O *sorghum* produz bem e já constitue a base de uma pequena industria de vassouras.

« A *hervilhaca* é muito usada pelos colonos polacos, para alimentação das vaccas; é muito apreciada pelos bons resultados para o leite e até mesmo para a engorda das vaccas.

« A *aveia* mais usada, e que mesmo melhor resultado dá, por ser mais resistente á forragam, é a preta, *Avena sativa*, que além de tudo produz em qualquer sólo.

« O nosso *milho branco* não é tão inferior; sómente não é tão resistente ao caruncho, como o amarello-argentino. Já muitos plantam o *raygrars italiano* e a *spergula gigante*, para as vaccas de leite.

« O *arroz da montanha* ou do *secco*, já se vae tornando objecto de attenção pelos bons resultados alcançados em algumas experiencias, onde a que melhor resultado deu foi a colheita, no anno passado, de 1.700 litros por 11 de planta, em campo bruto, plantação em linhas, no municipio de S. José dos Pinhaes, a 14 kilometros desta Capital, pelo coronel Victorino Ordini, que já tem feito distribuição de algumas sementes, não sendo comtudo sufficiente para os que desejam cultivar essa especie.

« O *sarraceno* (*poligaum fógopirum*) é muito usado, pelos polacos, que o comem como *quiréra* substituindo o arroz; o que acontece tambem com o grão de cevada, pilado.

Para adquirir-se chocadeiras que funcíonam bem, por preços reduzidos, basta dirigir um pedido á Soedade Nacional de Agricultura.

« O *sarraceno* dá bem, e é plantado na primavera, para colher no verão.

« O *linho* é também cultivado, por muitos colonos, mas em pequenas porções, sendo vendidas as sementes nas pharmacias, aproveitando as fibras para tecidos grossos, de que fazem camisas e saias de trabalho, com especialidades os colonos do grande nucleo Rio Claro, á margem da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande.

« Estas sementes, como as do *sarraceno*, já são antigas e degeneradas, havendo, por isso, necessidade de novas, como também todas as anteriormente citadas.

« As *lupinas*, a *serradella*, bem como o *Frigolim*, *Alexandrinum* (*Trebol do Egypto*), muito usado na Republica Argentina, perenne, produzindo o anno inteiro e muito apetevida pelos animaes, nos convirão bastante como também o *trevo encarnado*, já muito conhecido aqui, vivaz e de muito rendimento.

« A *luzerna* (*medicagosativum*) germina bem aqui no Estado. Só não dá mais que 6-8 córtes em geral, talvez por ser a camada permeavel do nosso solo muito pouco profunda ou nada calcareas as terras, onde tem sido plantadas.

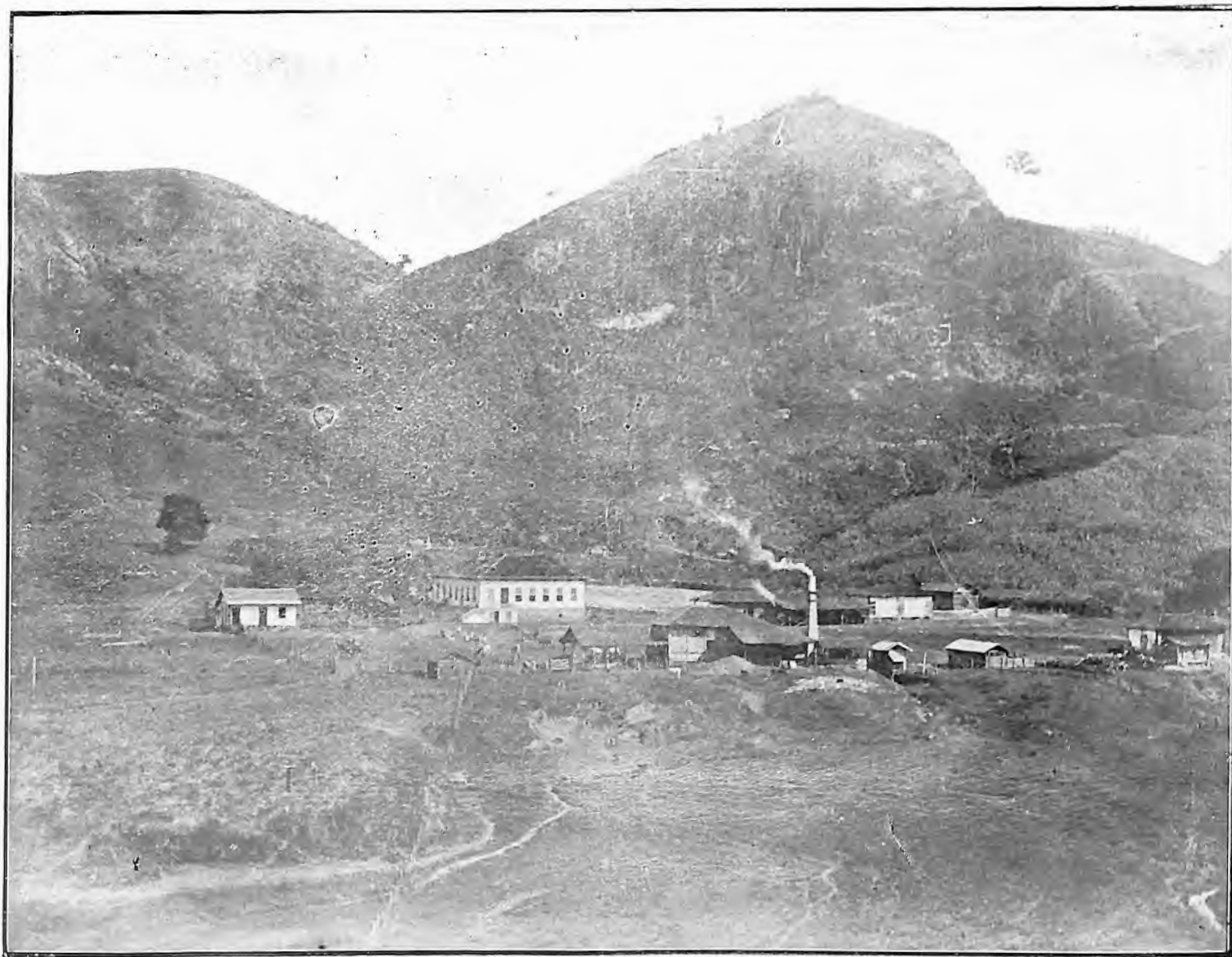
« Geralmente acontece que o sólo paranaense contém quantidade insignificante de cal, a começar pelos nossos campos de criação, com excepção de Guarapuava e Palmas, onde dizem que esses campos contém cal. No que se pode crer pelo desenvolvimento de ossatura dos animaes ali creados quer bovinos, quer equinos.

« O *Theosinto* começa a ser experimentado, no municipio de Castro pelo intelligente criador, sr. Fernando Ruffier, antigo proprietario de uma granja na America do Norte, para forragens dos seus bons reproductores cavallos Percherons, Bretão e Vopolla Bretão : touro hespanhol e touro normando Contointin—raça leiteira e de peso, tendo dado bom resultado conforme afirma esse senhor.

« O que nos faz muita falta, devido em grande parte á baixa a que no inverno desce a nossa temperatura, chegando algumas vezes até 8.º abaixo de zéro, é uma *gramma* para os campos, a qual sendo apetevida pelos animaes, seja também resistente ás geadas.

« No norte do Estado e outros pontos onde a temperatura já é mais elevada, temos a *gramma larga de Pernambuco*, pasto abundante, perenne, e substancioso, e também a *gramma fina*, muito rasteira, conhecida por *gramma sêda*. Nesses logares a temperatura raramente desce a zéro (0º) no inverno, sendo commum elevar-se a 36º e 37º no verão.

ESTADO DE MINAS — (S. JOSÉ DE ALÉM PARAÍHYBA)



Fazenda *Cafelandia*, do Sr. José Villela de Andrade

« A *gramma sêda* é também muito nutritiva, engordando bem os animaes.

« Ambas são queimadas pelas geadas, o que já se verificou por algumas experiencias feitas no sentido de aclimatal-as nesta capital, comquanto não morram.

Mas já não nos serve, porque o que queremos não é pasto para o verão, e sim para o inverno, que é justamente quando o nosso gado decahe por falta de pastagens verdes nos campos.

« Formar grandes extensões de campos com pastagens annuaes ou que não possam supportar o apisoamento pelo gado é, além de trabalho enorme, muitissimo dispendioso, e hoje mesmo ha muita difficuldade em conseguir-se o *braço* em numero sufficiente, e os que se encontram são para salarios muito altos.

« O que não sofre duvida é que os nossos campos, aqui no Paraná, precisam de grande reforma.

« Para o gado estabulado não nos falta o magnifico *feno* dos capins *pé-de-gallinha* e *papuã*, o milho, a palha de centeio, a alfafa, a aveia verde o *ray-grais*, a hervilhaca, a cevada e tantas outras gramineas e leguminosas adaptaveis ao nosso variado clima.

«Peço, pois, a attenção competentissima de V. Ex. para o que acabo de expor, como também peço, a remessa futuramente daquellas sementes a que alludí, em maiores quantidades para serem distribuidas aos nossos cultores, como um meio mais facil, no momento, de proceder-se á substituição das velhas que temos.

« Aproveitando o momento, apresento os protestos de elevada consideração e respeito. — Saude e fraternidade. — (assignado): *João Candido da Silva Muniç.* inspector agricola.

Banco de Custeio Real

Completando as informações insertas nesta publicação, no mez de fevereiro do corrente anno, publicamos aqui o boletim dos depositos existentes nos diversos bancos da federação, conforme se verá abaixo:

Depósitos existentes nos diversos bancos da federação, verificados pelos mappas de caixa de 11 a 17 de outubro e de 8 a 14 de novembro do corrente anno de 1910

SEDES DOS BANCOS	SEMANAS ENCERRADAS EM	
	17 de outubro de 1910	14 de novembro de 1910
São José do Rio Pardo	351:013\$526	353:032\$441
Descalvado	228:073\$776	205:226\$170
Itapira	255:221\$70	275:613\$820
São Simão	196:574\$790	206:652\$540
Jaboticabal	253:847\$010	206:058\$160
Limeira	172:410\$920	170:949\$330
Jahú	172:061\$434	169:634\$110
Botucatu	152:843\$044	159:051\$031
Ribeirão Bonito	172\$333\$204	152:108\$970
Sertãozinho	139:437\$534	145:071\$231
Santa Ritta do Passa Quatro	116:612\$940	144:858\$040
Campinas	135:568\$001	138:842\$605
Casa Branca	122:053\$877	126:728\$110
Pirassununga	70:259\$999	100:709\$200
Lorena	83:773\$743	99:429\$643
Rio Claro	80:376\$633	99:371\$862
Taubaté	49:039\$780	69:095\$731
Pindamonhangaba	66:351\$875	60:653\$390
São Manoel do Paraizo	51:857\$667	55:011\$887
Piracaia	39:452\$700	37:723\$700
Caconde	37:564\$488	34:728\$470
Santa Cruz do Rio Pardo	49:624\$899	33:157\$191
Serra Negra	32:718\$801	29:103\$361
Caçapava	29:683\$400	31:604\$800
Jacarehy	21:875\$447	19:822\$870
Ribeirão Preto	16:364\$589	15:008\$500
Agudos	715\$000	44:700\$200
Taquaritinga	9:031\$417	7:891\$899
Baurú	—	4:440\$000
Itatinga	2:374\$000	1:394\$000
Total	3.053:414\$299	3.231:224\$300

A industria Pastoril no Estado de Minas

A bordo do vapor inglez *Calderon* entrado no porto do Rio de Janeiro em fins de novembro p.p. chegou um magnifico casal de equinos da muito preconizada raça *Suffolk Punch*. importado pela importante e conhecida firma desta praça Hopkins Causer & Hopkins, e destinado ao governo do Estado de Minas, como presente.

Offerecendo ao Estado esses animaes, foi intuito da casa Hopkins tornar conhecidos dos nossos criadores cavallos inglezes, aptos para produzirem o typo equino de guerra, e de perto poderem avaliar a sua superioridade.

Geographia Agricola

Acha-se á venda na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, á rua da Alfandega 108, a collecção de mappas e diagrammas agricolas organisados por essa Sociedade.

E' um trabalho inteiramente novo em nosso paiz e que condensa tudo o que está conhecido entre nós sobre as condições do meio em que se desenvolvem nossas plantas expontaneas e cultivadas, sobre a sua distribuição geographica em todo o paiz e finalmente sobre seu valor economico.

Essa obra que tem merecido as maiores distincções e os mais lisongeiros conceitos por parte das corporações e entendidos a que tem sido submettida, é um valioso manancial de estudos para os intellectuaes e para os homens de governo pela grande cópia de informações que fornece sobre o paiz. Não menos importante porem é a contribuição que ella póde trazer ao estudo e ao ensino da geographia patria, no que esse estudo tem de mais curioso e util isto é, sob o ponto de vista da geographia economica, tão pouco e mal conhecida dos brasileiros, apesar de ser a mais util para o conhecimento da vida e do trabalho productor, de nosso paiz e para a exploração de suas riquezas.

A *Geographia Agricola* comprehende 49 mappas e diagrammas, dos quaes 20 apresentam estudos completos sobre cada um dos Estados da União brasileira.

Esses 49 mappas estão reunidos em grande volume cartonado.



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

A alta do café

O *Petit Parisien*, de 30 de outubro, publicou um artigo acerca da cotação actual do café, muito interessante e autorizado em suas informações.

Consoante a indole desta secção, daremos delle apenas um rapido extracto.

O café, pode-se já dizer, que se tornou um alimento de primeira necessidade.

A 1 de junho o café a termo valia no Havre 44.00 francos por sacca de 50 kilos; vale agora (outubro) 60.00 ou mais 16.00.

A este preço é preciso accrescentar o augmento do valor referente ás qualidades ou typos, augmento resultante da restricção dos *stocks*, porque as qualidades mais procuradas pelo consumo tornam-se de mais em mais raras; dahi vem que essas diferenças produziram um augmento de 8.00 francos por 100 kilos, isto é, desde 1 de junho o preço do café augmentou 40.00 francos por 100 kilos.

O augmento do preço não é devido á especulação; é natural e logico.

Segundo informações seguras, o Rio e Santos dão reunidos um total de cerca de 16 milhões e 500 mil saccas, ao passo que a safra precedente fôra de 14 milhões e 944 saccas e que, em 1906 e 1907, as duas safras produziram o total de 16 milhões e 626 mil saccas.

Entretanto, o facto de haver este anno á venda 4 milhões e 500 mil saccas de menos que o anno passado não explicará sufficientemente a alta.

O augmento de consumo é que é factor tão efficiente quanto certo. A Europa e os Estados Unidos compraram, desde o começo da estação cafeeira (julho a setembro), 200 mil saccas mais do que o anno passado. Particularisando este augmento:

A França consumiu em 1909, 1.715.000 saccas em vez de 1.455.000 em 1905. A Allemanha 3.415.000. em 1909, contra 2.885.000 em 1905. A Austria 865.000 em 1909, contra 755.000 em 1905. Os Estados Unidos 7.700.000 contra 6.426.000; e por toda a parte a mesma progressão, mais ou menos.

O supprimento visível era, a 1 de dezembro de 1909, de 17.550.000 saccas ; agora não passa de 14.750.000, e tudo indica que diminuirá.

No Havre o *stock* era, ha poucos dias, de 2.663.000 saccas, contra 2.695.000, ha um anno, e 3.240.000, ha dous annos. Nos Estados Unidos só havia no começo de outubro 2.614.000 saccas, contra 3.710.000 o anno passado.

As previsões indicam que a futura colheita será um pouco maior que a actual, mas para impedir a alta crescente fôra necessario que a differença avultasse em escala grandemente superior, pois o augmento do consumo não pára.

Si essa colheita enganasse os prognosticos e fosse menor, teriamos provavelmente a volta dos grandes preços ; a cotação poderia manter-se ao nível de 100 francos.

São, pois, perfeitamente justificados os preços actuaes. Outr'ora o Brasil se achava desprovido de todos os meios de defeza e os consumidores previam sempre, que as necessidades monetarias do productor o obrigassem, num momento dado, a vender mais ou menos rapidamente a sua producção ; dahi resultava o enfraquecimento dos preços. Esse tempo já passou ; o Brasil está aparelhado para defender a sua producção, coarctada a dictadura dos mercados compradores.

Já não existe a superproducção ; de facto, o Estado de S. Paulo adoptou uma lei prohibitiva de novas plantações de café, e essa lei foi estritamente applicada.

A cultura do café está em evidente declinio no Estado do Rio de Janeiro e em outros.

Em resumo, verifica-se, de um lado, uma producção que tende a diminuir, a ponto de que mesmo as boas safras não poderão restabelecer o equilibrio perturbado pelos annos de más colheitas ; por outro lado, observa-se que o consumo só pode augmentar, e vai augmentando.

Em taes condições não é difficil prever a melhoria dos preços, no futuro ; os que pensam que a alta poderá impedir o consumo, estimulando ao mesmo tempo a producção, illudem-se. Até agora quaesquer que fossem os preços a producção sempre diminuiu em outros, paizes, menos no Brasil.

Desde que a lei prohibitiva de novas plantações não seja revogada, pode-se affirmar que, pelo menos durante oito annos, o Estado de S. Paulo não produzirá mais café do que agora.

Repetimos : a alta é justificada e tudo induz a prever a sua persistencia e o seu augmento.

O commercio de bananas

O *Journal d'Agriculture tropicale* publicou as seguintes informações acerca da exportação e consumo de bananas, durante o anno passado :

Tem augmentado extraordinariamente a produção e o consumo e cada vez se manifesta mais activa a procura. Em certas regiões a exploração dessa fructa se demonstrou de tal modo vantajosa, que superou todas as culturas de generos de exportação, substituindo-se a todas ellas.

A ilha de Jamaica, que se tem especializado como cultivadora e exportadora de fructas, prefere hoje a cultura da bananeira, e é o primeiro centro de produção desse artigo.

Em 1909 exportou 14.612.881 caixos de bananas no valor total de 26.120.500 francos, sendo 954.196 caixos para a Inglaterra; 13.637.044 para os Estados Unidos e 23.641 para o Canadá.

Os outros exportadores foram :

Costa Rica	10.000.000 caixos
Canarias.	4.000.000 »
Honduras	4.000.000 »
Colombia	2.250.000 »
Cuba.	1.263.466 »
Brasil.	959.528 »
Guatemala	688.296 »
Honduras britanica.	450.000 »

O Mexico e Surinam tambem começam já a exportar.

Pondera o autor que a exportação tende a augmentar em larga escala, pela intensidade da procura e pela facilidade do cultivo da bananeira.

Como de maos lavradores se conseguem lavradores optimos

Assim se intitula um curioso artigo do ultimo numero da *American Review of Reviews*, que summariamente refere o seguinte :

« Nos Estados Unidos, onde se calcula que os prejuizos provenientes de negligencia e máos processos agricolas equivalem, só no periodo de 1880 a 1900, á enorme somma de 1.000.000.000 dollars, opera-se, de seis annos até a actualidade, talvez a mais notavel reforma agricola dos tempos modernos, por mais simples que seja o methodo empregado.

Foi a praga do *boll weevil*, implacavel inimigo dos algodoeiros, que deu ensejo á alludida reforma. O panico que se apoderou dos agricultores do sul, ameaçados de ruina radical de suas lavouras, provocou a intervenção do Governo Federal, pelo aparelho do Ministerio da Agricultura.

O *Bureau of Plant Industry* inaugurou, em 1904, um plano de combate ao flagello devastador, denominado *Cotton Demonstration Work*, e, posteriormente, *The Farmers Cooperative Demonstration Work*, collocando á testa do serviço o Dr. Seaman A. Knapp.

O plano consistiu em demonstrar praticamente, em varias fazendas de algodão, que o flagello podia ser annullado, mediante processos agromonicos de mais intensa e esmerada cultura, encaminhada a apressar a maturação e colheita da safra, antes que a devastação, pelo *boll-weevil*, a damnificasse em larga escala.

A demonstração do remedio efficaz fez rapida propaganda, os processos agromonicos, praticamente evidenciados, foram imitados pelos lavradores de algodão, e o resultado foi o notavel augmento da producção, máo grado o flagello e as intemperies.

O magnifico exito desse plano de propaganda pratica inspirou a sua applicação, generalisada, a outras culturas.

Foi o sul dos Estados Unidos que teve preferencia na reforma, porque seus methodos agricolas eram dos mais atrasados e a producção de seu solo aravel, aliás fertilissimo, muito diminuta, comparada com a do norte, na mesma unidade de área.

Grandes extensões de terras eram possuidas por quem carecia de meios para cultivar-as; o operariado da lavoura não tinha quasi nenhuma educação profissional; demais, era assaz escasso, porque o exodo para as cidades e suas industrias ia sempre em augmento.

Foi essa situação que se entendeu remediar, applicando-se, em mais largo desenvolvimento, o processo que tão útil se manifestou no combate ao *ball-weevil*.

O Dr. Knapp, incumbido de por por obra o plano, partiu do postulado experimental, que affirma ser o lavrador, em regra, rotineiro e muito suspeito e avêso ás innovações, só se deixando persuadir pela documentação pratica, evidente e reinteirada.

Um agronomo, ou profissional, do Ministerio dirige-se a um lavrador e convence-o da utilidade de assignar um contracto, por força do qual se compromette a cultivar uma certa área de suas terras sob a dire-

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108

ção do agrônomo e pelos processos agrários por elle ensinados. Essa área toma o nome de *campo de demonstração* e o proprietario o de *demonstrator* ou *cooperator*.

O governo não partilha dos lucros da exploração, que são todos do lavrador; mas, auxilia a cultura com os conselhos e administração technica do agrônomo, que acompanha, nos ensejos uteis, o serviço até á colheita.

Em regra geral, os resultados attingidos são de tal arte maravilhosos como augmento de producção e diminuição do custo dos productos, que a curiosidade dos vizinhos acode pressurosa a ver o prodigio do novo methodo de cultivar a terra. Mais uma ou duas vezes que se repita a demonstração, em área maior, e os incredulos se rendem á certeza da prova e abandonam a rotina em que malbaratavam o seu trabalho, o seu dinheiro e a uberdade de suas terras.

Esse serviço de propaganda pelo facto recebeu o nome popular de *Universidade do Dr. Knapp* e os lavradores convencidos, que adoptaram o novo regimen agricola, usam contar a sua antiguidade na faina profissional pelo exercicio nelle.

« Sou lavrador ha dois annos, afirma um velho fazendeiro que nunca foi outra cousa em toda a vida ».

Os productos desses campos de demonstração dão lucros enormes, não só porque as safras são muito maiores como porque procuram-nos avidamente para sementes.

Essas safras attingem ao dobro, ao triplo e, as vezes, ao quadruplo das que a cultura rotineira consegue; com tal argumento, de cuja procedencia o lavrador não pode desconfiar, não admira a formidavel acção de proselytismo dos campos de demonstração.

O serviço a que alludimos é hoje subvencionado largamente pelo Congresso, pelo *General Education Board*, de New York, pelos Estados e por subscrições philantropicas.

Em 1904 só dispunha de um agrônomo; actualmente tem uma turma de cerca de 500, que funcionam em mais de 60.000 fazendas, e isso, apenas, nos Estados do sul.

A expansão do serviço é prodigiosa; de toda parte se pede a intervenção desse curso pratico de agricultura, singelissimo em seu methodo, tanto quanto efficassissimo em seus resultados.

Calcula-se que, só no anno passado, o lucro excedente dessa cultura demonstrativa orçou por 1.311.643 dollars, algarismo aquem da realidade, porque muitos *demonstradores* não communicaram o balanço economico do seu campo de demonstração.

Attendendo a que cada vez se generalisa mais a absorção dos jovens filhos dos lavradores pelas industrias urbanas, mais attractivas, por mais rendosas, o Dr. Knapp organisou os *boys corn clubs*, ou campos de demonstração de meninos, de 10 a 18 annos.

Esses clubs são formados por agentes do Ministerio da Agricultura, que dirigem a exploração; os pais fornecem o terreno, appparelhos, operarios e sustento; a philantropia offerece premios; a imprensa anima e popularisa o serviço.

O exito tem sido prodigioso; os jovens lavradores interessam-se com enthusiasmo por essa aprendizagem, que lhes proporciona desde logo, além da sympathia e do conceito publico, pingues lucros e auspiciosas perspectivas de uma carreira prospera.

No anno passado, a média da producção desses clubs de rapazes foi de 74 alqueires (de milho) por acre, enquanto que a dos velhos lavradores rotineiros foi de 20 alqueires.

Premios e homenagens officiaes foram offerecidos aos que lograssem melhores colheitas; viagens á capital, apresentação solemne ao Ministro, festas populares, tudo concorreu a transformar essa propaganda pratica da lavoura progressista em verdadeira cruzada patriotica.

Alguns Estados conferem diplomas de merito a todos os rapazes que conseguirem 75 alqueires de milho, em um acre de terreno, não excedendo o custo de producção a 30 cent. por alqueire.

Já são 46.000 meninos os que se alistaram nesses clubs, e, diz o articulista: « a onda que affluia para as cidades reflue agora aos campos; pois, já não é só enthusiasmo, é obcessão que inflamma esse abençoado serviço. »

A formiga assucareira nos Estados Unidos ¹⁸⁹³

E' um episodio como que de romance, pela sua espontanea dramatização, o que refere uma revista acerca da nossa formiga assucareira, (*Iridomyrmex humilis*), trafegada para os Estados Unidos, em 1891, pelos navios transportes de café.

O minusculo insecto, contam, desembarcou anonymamente na cidade de Nova Orleans, onde não fixou domicilio, por não se contentar,

O arame farpado da Sociedade Nacional de Agricultura tem uma redução de mais de 40% sobre os preços do mercado.

talvez, como entre nós, em exercer a conhecida e incommoda rapinagem nos guarda-comidas e dispensas caseiras.

Mudou de indole, despiu a compostura indigena de parasita chronico das gulodices assucaradas dos armarios e, afeiçoando-se ao character *Yankee*, tornou-se pugnaz, temeraria, conquistadora, trocada a situação de voraz sybaritismo pelas façanhas da *vida intensa*.

Assim é que de Nova Orleans se derramou invasoramente pelas lavouras dos Estados visinhos, e hoje os norte americanos vêm no diminuto hymenoptero uma praga truculenta, das mais impertinentes para a pequena horta como para as grandes culturas do algodão e da canna.

Nas lavouras de algodão ella não causa estragos directos, mas, declarou guerra de exterminio a uma outra especie de formiga, a *solenopsis geminata*, cuja propagação os lavradores promovem com solicitude, por ser benéfica, como infatigavel destruidora do terrivel inimigo do algodoeiro, o *cotton-boll weevil*.

Não satisfeita com tomar partido pelo verdugo do algodoeiro, abriu luta contra a canna de assucar, associando-se á coccida *Pseudococcus calceolariae*, terrivel flagello dos cannaviaes, protegendo-a contra os adversarios, para egoisticamente sugar-lhe as transudações doces.

Por um gesto de amor patrio e de malicia diplomatica, a immigrante occultou a sua nacionalidade de origem, e suffragando antigas rivalidades contemporaneas da epoca da expatriação, hoje, mercê de Deus, em plena caducidade, inculcou-se de filha da grande Republica do Rio da Prata, sendo correntemente denominada, odiada e esmagada por suas victimas como *formiga argentina*.



NOTICIARIO

Syndicato Agricola do Baixo S. Francisco — Sob esta denominação, foi fundada na cidade do Penedo, Estado de Alagoas, uma sociedade para pugnar pelo bem colectivo da classe dos agricultores.

Em sessão de 6 de outubro foi o illustre Sr. Dr. Wencesláo Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, proposto e acceito socio honorario daquelle syndicato, como se verá pelo seguinte officio :

« Penedo, 13 de Outubro de 1910.

Exm. Sr. Dr. Wencesláo Bello

D.D. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

De ordem da Directoria do Syndicato Agricola do Baixo S. Francisco instalado nesta cidade a 6 do fluente, tenho a subida honra de communicar a V. Ex.

que em sessão desta data fostes proposto e acceito socio honorario, cujo respectivo titulo vos será opportunamente enviado. Conscio de quanto podereis fazer em prol da magna causa agricola nacional, em cuja propaganda e pelo mais amplo desenvolvimento nos empenhamos todos, em sentido geral e particularmente, pelo futuro agricola do Baixo S. Francisco, região futura, felicito-me por esta deliberação, tão acertada, do Conselho Director. Apresentando os meus protestos de alta estima e consideração, firmo-me — De V. Ex., Concedadão e admirador att. — Joaquim Mazoni, 2º secretario.»

The Correio Agricola — Assim se intitula uma publicação mensal, iniciada em dezembro na capital da Bahia, e orgam da Sociedade Bahiana de Agricultura. Dirige-a o Sr. Dr. Joaquim dos Reis Magalhães, que esboça no seu artigo inicial a situação da grande classe dos agricultores e diz das intenções que animam a novel revista.

O exemplar que temos á vista é assás interessante; traz variada colaboração sobre diversos e multiplos assumptos attinentes á lavoura, veterinaria, fructicultura e sobre a criação do gado no Brasil.

Desejamos que o *Correio Agricola* prospere francamente; e d'aqui dirigimos ao Sr. Dr. Joaquim dos Reis Magalhães, seu director, os nossos entusiasticos parabens.

Analyse de terras — Do Sr. Dr. J. Arthand Berthot, digno director do Instituto Agronomico de Campinas, (Est. de S. Paulo), recebeu o Dr. Wencesláo Bello, illustre presidente desta Sociedade, a seguinte carta :

« Em desempenho do vosso pedido por telegramma de 31 de outubro findo, tenho o prazer de, com esta enviar-vos o resultado da analyse de terras que de-sejaes. Não seguio no dia 1 ou 2 por serem dias feriados e não haver, por esse motivo, expediente. — Cordiaes saudações. »

As terras são procedentes de Niteroy e se detinam á cultura do trigo. A analyse foi solicitado pelo Sr. Machado de Mello, proprietario, naquella cidade, do importante Moinho Santa Cruz.

A analyse deu o seguinte resultado :

Humos.....	3. 91 %
Acido phosphorico.....	0. 07 %
Potassa.....	0. 04 %
Azoto.....	0. 11 %
Cal.....	0. 10 %
Peso do volume.....	1.567
Poder de reter agua.....	26.8
Poder de evaporar agua.....	42.1

**Gallinhas poedeiras, Horto da Penha;
Estação da Penha.**

Agradecemos ao illustre director daquelle conceituado Instituto a promptidão com que se dignou a attender ao pedido desta Sociedade.

Syndicatos agricolas—Tratando-se de syndicatos agricolas, lemos em um periodico da cidade de Penedo, Estado das Alagoas, um artigo em que faz o Sr. Hildebrando Gomes, seu autor, largas considerações sobre syndicatos e meios de defeza para a grande classe dos agricultores.

Tratando desta Sociedade, diz o articulista :

« Ao nosso ver todos os lavradores deveriam pertencer á Sociedade Nacional de Agricultura ; por isto :

O nosso diploma e annuidade custou 35\$, a Sociedade deu-nos logo com frete pago á Penedo 57 plantas, varias sementes, mudas de videiras — e outras tudo sommado num valor commercial superior a 100\$000. »

Mais abaixo, referindo-se á remessa que esta Sociedade lhe fez, de plantas e sementes, externa-se desta maneira.

« As plantas chegaram bem, algumas já florescendo e é pois justo que em vez dos recibos, enviemos d'aqui á Benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, do Rio de Janeiro, os nossos mais prolongados agradecimentos.

O Sr. Dr. Oliveira Bello e os seus companheiros de Directoria hão de acceitar o nosso abraço entusiasta e o nosso applauso franco pela intelligencia e dedicação com que tratam de uma das maiores utilidades nacionaes. »

Peste de coçar.—Chega ao nosso conhecimento um novo remedio, para combater a *peste de coçar*, assumpto de que por diversas vezes temos nos occupado.

Assim, entendemos registrar a carta que a respeito nos foi dirigida, concebida nos seguintes termos:

« Pelotas, 5 de novembro de 1910.

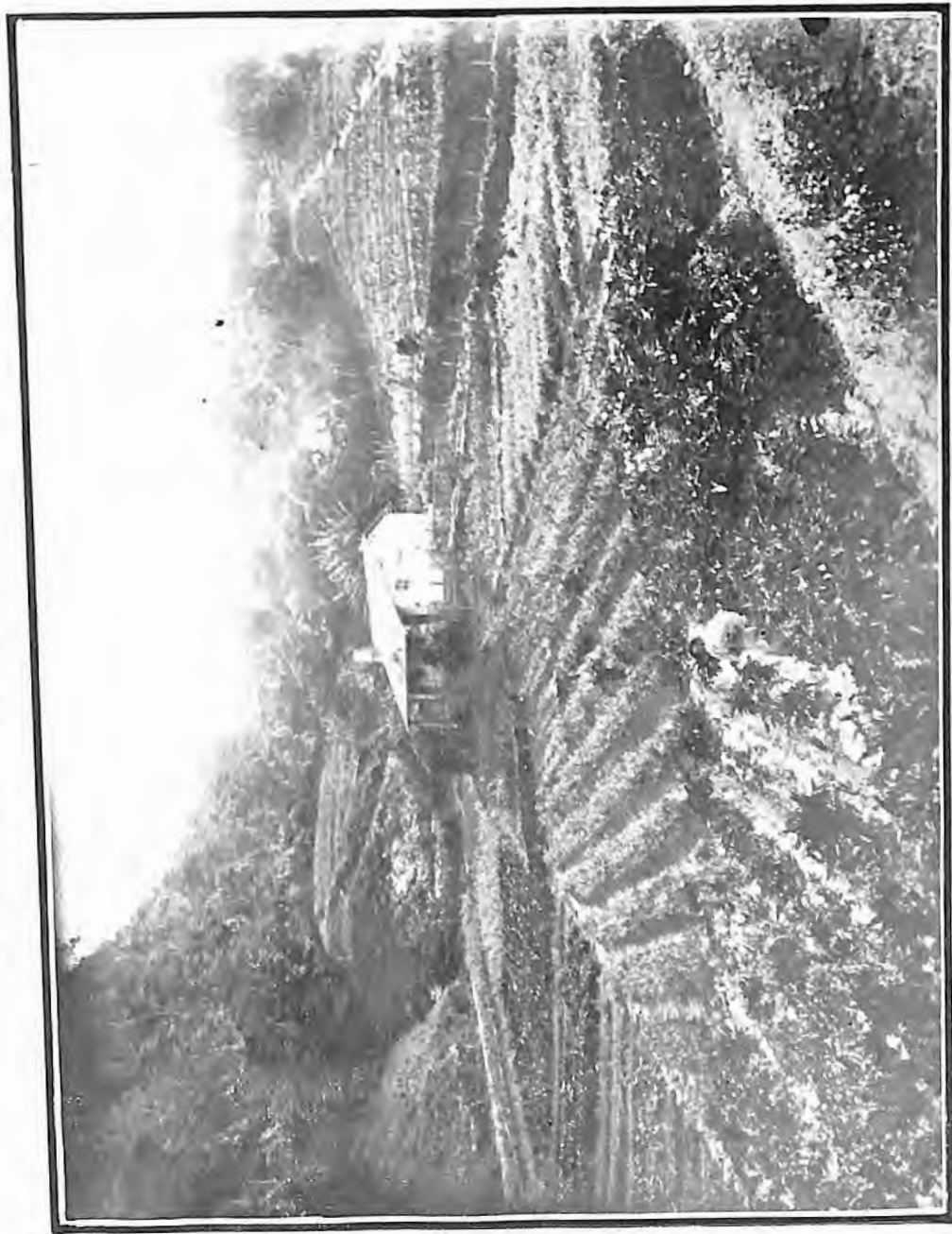
Illm. Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Tomo a liberdade de vos dirigir estas linhas, convicto de que não deixareis de prestar, por um minuto, a vossa preciosa attenção.

Ha dias tendo lido na Sociedade Agricola Pastoril, desta cidade, «A Lavoura», revista de que vós sois muito digno Presidente, deparou-se-me um assumpto que muito me interessou. O referido assumpto tratava da *Peste de coçar*, a qual não é moderna. Existe aqui frequentemente e tem atacado elevado numero de animaes, especialmente vacuuns. Assim é que levo ao vosso conhecimento um combatente energico, capaz de destruir em breve tempo o parasytismo dessa terrivel enfermidade. O preparado a que me refiro ainda não teve expansão publica, embora haja razões para isso.

A formula é minha, e tenho obtido resultados satisfatorios, curas radicaes e rapidas. E' de uso externo, de facil applicação e ao alcance de todos pelo seu insignificante preço. Basta applical-o uma só vez para attestar o seu effeito prodigioso. Os animaes que tenho submettido a tratamento tem sido sufficientemente para satisfazer as minhas experiencias.

A FLORICULTURA EM PETROPOLIS. Albo da Serra



Casa de morada do Sub-Chefe jardineiro da Chacara Flora. — Ao redor culturas de flores diversas

Este medicamento, a que dei o nome de *Pruridina*, não só é eficaz para a referida molestia, como também para a sarna das ovelhas, hoje tão espalhada por toda parte. Esperando que V. Ex. não porá duvida em reconhecer ou mandar reconhecer este anti-parasytismo nacional, me subscrevo antecipadamente, promptificando-me a remetter amplos esclarecimentos desde que sejam solicitados. Sou — De V. Ex. — Cd. Obr. João Affonso Junior, engenheiro agronomo.

Commissão de Expansão Economica do Brazil —

Do Dr. F. Canella, director da secção de Roma, recebemos a seguinte carta:

« Roma, 16 de novembro de 1910 — Ilm. Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Rio de Janeiro.

Tenho a honra de communicar a V. S. que, devido á intervenção desta Delegacia, o *Congresso Nacional para a luta contra o alcoolismo*, que se reuniu em Milão em 30 e 31 de outubro ultimo, resolveu approvar a proposta que apresentou o Sr. Dr. Fiorioli Della Leno, indicando o *mate* como a mais util bebida para combater aquelle flagello humano.

O Sr. Della Leno propuzera ainda a creação de estabelecimentos para a deglutição do *mate* no interior das estações de caminho de ferro e na visinhança das fabricas e officinas operarias.

Escusado é dizer que foram distribuidas aos congressistas de outubro amostras daquelle producto, bem como publicações correlatas.

Saudo e fraternidade. — F. Canella.

Floricultura — No numero d'*A Lavoura*, de Outubro proximo passado, a pag. 729, nos occupamos do desenvolvimento da floricultura nesta Capital e em Petropolis e illustramos a ligeira noticia sobre o assumpto com *clichés* e promettemos publicar outros do mesmo genero que nos fossem enviados.

Assim, estampamos neste numero tres *clichés* da floricultura dos Srs. Schlick & Comp. (Casa Flóra), estabelecidas nesta Capital á rua do Ouvidor n. 61 e fundada em 1900.

A Casa Flóra foi uma das que concorreram á Exposição Nacional de 1908 e a apreciação de seus trabalhos, assim como dos de outros estabelecimentos congeneres, foi feita em folheto escripto pelo nosso estimado director Dr. Souza Reis e publicado pela Sociedade Nacional de Agricultura e intitulado: *Catalogo das Exposições de Flores, Fructas, verduras e passaros*.

Além deste, a Sociedade Nacional de Agricultura, reuniu e publicou em outro folheto, denominado *Gravuras das diversas secções*, as photographias dos trabalhos expostos.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar à Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

IMMIGRAÇÃO

**Immigrantes entrados pelo porto do Rio de Janeiro
durante o mez de Novembro de 1910**

Total 3.816, sendo:

Portuguezes	2.009
Hespanhóes.	518
Syrios	326
Russos.	258
Italianos	243
Austriacos	120
Allemaes.	96
Inglezes	55
Francezes.	53
Brazileiros	48
Argentinos	9
Hollandezes.	9
Norte Americanos.	6
Romaicos.	3
Suissos	3
Gregos	2
Hungaros.	2
Belga.	1
Chileno	1
Egyptio.	1
Indiano.	1
Paraguay	1
Uruguayo.	1
Total.	3.816

Constituindo familias agricultoras :

	Familias	Pessoas
Hespanhóes	47	249
Russos	44	207
Portuguezes.	23	75
Austriacos	20	105
Italianos	14	86
Allemaes	7	39
Hollandezes.	1	6
Total.	156	767

Constituindo famílias de outras profissões :

Portuguezes.	87	284
Syrios.	26	71
Italianos	19	68
Inglezes.	7	21
Hespanhões	5	14
Allemaes	4	12
Austriacos	4	11
Francezes	3	10
Argentinos	1	2
Russos	1	3
Total	157	496

Numero de pessoas sem familia. 2.553

Os imigrantes foram :

Espontaneos.	2.803
Subsidiados	613
Homens.	2.787
Mulheres	1.029
Solteiros	2.311
Casados.	1.451
Viuvos	54
Maiores de 12 annos.	3.274
Entre 7 e 12 annos	217
» 3 » 7 »	179
Menores de 3 »	146

Foram collocados nos differentes Estados da União 1.116 imigrantes, assim distribuidos :

Amazonas.	3
Pará	1
Espirito Santo.	31
Rio do Janeiro	1
Minas Geraes.	166
São Paulo.	326
Paraná.	211
Santa Catharina.	27
Matto Grosso	7
Rio Grande do Sul.	343
Total	1.116

Os restantes 2.700 trouxeram destino certo.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

Immigrantes entrados no porto de Santos durante o mez de Novembro de 1910

Total 2.883 sendo:

Esponaneos.	2.596
Subsidiados	287
Homens.	1.947
Mulheres	936
Casados.	1.004
Solteiros	1.821
Viuvos	58
Maiores de 12 annos	2.331
Entre 7 e 12.	195
» 3 e 7	179
Menores de 3	178

Nacionalidades

Portuguezes.	1.114
Italianos	646
Hespanhóes.	507
Turcos	384
Brazileiros	94
Allemaes	40
Russos	31
Gregos	26
Austriacos.	21
Francezes.	12
Argentinos	4
Inglezes.	2
Dinamarquezes	1
Norte Americanos.	1

Durante o mez, a Inspectoria providenciou sobre o embarque e transporte para a Hospedaria da Capital, de 747 dos quaes eram espontaneos 599 e subsidiados 163.

Centro de Commercio e Industria Paranaense —

Na cidade de Ponta Grossa, do Estado do Paraná, foi fundado a 11 de setembro deste anno o *Centro de Commercio e Industria Paranaense*, conforme teve sciencia a Sociedade Nacional de Agricultura, pelo seguinte officio :

« Ponta Grossa, 11 de outubro de 1910 — Exm. Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Rio de Janeiro.

Saudações. Tenho o prazer de submeter á apreciação de V. Ex. os papeis referentes á fundação, nesta cidade, do Centro de Commercio e Industria Paranaense, e, de ordem da directoria, apresentando os nossos protestos de mais subido apreço, fica o Centro á vossa inteira disposição.

A FLORICULTURA EM PETROPOLIS. Alto da Serra



Chacara Flora. Cultura de gladiolus ou palmas de Santa Rita

Desejando a nossa sociedade manter convosco as mais cordeas relações tenho a honra de apresentar a V. Ex. os meus cumprimentos. — *Hugo dos Reis.*»

A lei básica do Centro estabelece a defesa do commercio, industria e lavoura em toda o Estado do Paraná.

A sua directoria ficou assim composta:

Presidente, José Pedro da Silva Carvalho.

1º vice-presidente, Heitor de Carvalho Madureira.

2º vice-presidente, José Bonifacio Guimarães Villela.

1º secretario, Amantino Antunes de Almeida.

2º secretario, Hugo Mendes de Borja Reis.

1º thesoureiro, Carlos Osternack.

2º thesoureiro, Theodoro Weigert.

Consultor juridico, Dr. Miguel Wenceslau Omena.

Conselho fiscal:

Presidente, Ernesto Guimarães Villela.

Vogaes: Jorge Becher de Carvalho, Fernando Corrêa Bittencourt, Theodoro Kluppel e Max Luhm.

Sociedade Agricola e Industrial de Arroio Grande

— Acabamos de ter communicação de haver sido fundada em Arroio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, uma sociedade com o titulo que nos serve de epigraphe, e que se destina a propagação e incitamento da criação de gados, ao desenvolvimento da agricultura e beneficios outros.

Agradecendo a gentileza da communicação que nos foi feita, registramos aqui os sinceros votos que fazemos pela inteira prosperidade da novel associação.

E' do teor seguinte o officio que recebemos:

« Secretaria da Sociedade Agricola e Industrial, em Arroio Grande, 20 de setembro de 1910.

Exmo. Sr. Presidente e mais membros da Sociedade Nacional de Agricultura, Rio de Janeiro.

Temos a subida honra de communicar-vos que no dia 24 de maio deste anno, fundou-se nesta cidade, para propagar e incitar o melhoramento da criação de gados, desenvolver a agricultura e levar a effeito exposições annuaes no municipio, a Sociedade Agricola Industrial, que elegeu a directoria que se vê em papel separado.

Esperamos vos digneis enviar-nos as revistas, memoriaes e demais publicações, que editarem e tambem sementes que costumam distribuir gratuitamente.

Em tempo breve vos remetteremos os nossos Estatutos.

Contaes com a nossa franca cooperação no que se relacionar com os fins das nossas sociedades.

Saude e fraternidade. — *Francisco Dutra*, presidente; *Augusto Familiar Soares*, secretario.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

A directoria eleita ficou assim composta :

Presidente, Dr. Francisco Dutra.

Vice-presidente, Satyro Agenor Garcia.

1º secretario, Augusto Familiar Soares.

2º dito, João Carlos Guimarães.

1º thesoureiro, Dr. Mario Luiz Corrêa.

Thesoureiro adjunto, Carlos Junquer.

1º Orador, Dr. Tancredo de Sá.

2º orador, Leonel Muniz Fagundes.

Vogaes : Coronel Manoel Antonio Maciel, Antonio Silveira Machado, José Paías, Joaquim da Silva Carriconde, Olindo Medeiros de Albuquerque, Candido Augusto Ferreira, Manoel Irineu de Almeida, José Gaspar de Araujo, João Maria Rodrigues Sanz, Joaquim Leivas e João Nepomuceno Ferreira.



EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Horto da Penha

Viagem

Para se ir ao Horto, toma-se os bondes de Cajú, Caes do Porto ou Praia Formosa, que passam na porta da estação do mesmo nome, da Estrada de Ferro Leopoldina.

Toma-se o trem na referida estação e desembarca-se na de Olaria.

Os pedidos de condução, de Olaria ao Horto, se fazem ao Dr. Paulino Cavalcanti, superintendente daquelle estabelecimento, ou a esta Sociedade. Os telegrammas ou cartas ao Dr. Paulino Cavalcanti devem ser dirigidos para a estação da *Penha* o visitante, porém, encontra a condução na estação de Olaria.

Horario

E' o seguinte :

Pela manhã — 6 horas e 27 minutos, 7 horas e 3 minutos, 8 horas e 17 minutos, 8 horas e 54 minutos, 9 horas e 19 minutos, 10 horas, 10 horas e 58 minutos e 12 horas;

Pela tarde — 1 hora e 30 minutos, 2 horas e 54 minutos e 4 horas e 22 minutos.

Para a volta correm trens em correspondencia.

HORTO DA PENHA



Agave Sisalana

HORTO DA PENHA



Cultura de milho

Despezas

São 900 réis, sendo : 400 réis de bonde e 500 réis de trem, ambos de ida e volta, 1ª classe.

Visitas

Podem ser feitas a qualquer hora, tanto nos dias uteis como nos feriados ou santificados.

Trabalhos

Foram executados, normalmente, os diversos trabalhos mensaes.

Aprendizado agricola

As aulas estão funcionando regularmente.

Visitantes do mez de Dezembro de 1910

Juvenal Gonzaga.
Antonio Diniz Mascarenhas.
Alfredo Teixeira Pinto.
João Paulo Barbosa Lima.
José Estevam de Aquino Leite.
Gabriel Junqueira de Barros.
Ildefonso Barros.
Aristophanes M. de Barbosa Lima.
Pythagoras Barbosa Lima.
Clovis de Freitas.

Secretaria

MEZ DE NOVEMBRO DE 1910

Correspondencia recebida

Cartas	504
Officios de Governos.	16
» de particulares.	9
Telegrammas	9
Circulares.	37
Total	<u>575</u>

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

Correspondencia expedida

Cartas.	314
Officios a Governos.	14
» particulares.	5
Circulares.	640
Telegrammas.	21
Diplomas	86
Distinctivos.	24
Boletim A <i>Lavoura</i>	4.127
Total	<u>5.231</u>

Secção de fornecimentos

Arame farpado e grampos

Pedidos.	126
Rolos de 40 kilos.	4.836
» » 26 »	482
Total.	<u>5.318</u>
Grampos — kilos	5.122
Metragem	2.009.520

CUSTO

No mercado.	79:818\$560
Fornecido pela Sociedade.	<u>58:510\$320</u>
<i>Lucro verificado pelo socio lavrador.</i>	21:308\$240

Além destes artigos, a Sociedade forneceu a seus socios, lavradores, mais os seguintes com o desconto de 3 a 20 %.

Apparelhos agricolas

Enxadas de diversas marcas	2.390
Machados	150
Foices	86
Cavadeiras.	42
Arados.	4
Pecas para arados.	14
Moinhos para fubá	2
Debulhadores.	4
Grades.	1
Enxadões	12
Picaretas	6

Lacticínios

Desnatadeiras	1
Depositos para leite (500 e 220 litros)	2
Baldes grandes.	2
Coadores.	1

Animaes

Gallinhas	13
Leitões	2

Diversos

Formicidas de diversas marcas, litros	722
Saloxo, kilos.	390
Creolina, litros	28
Alcool, litros.	108
Sal de Glaubert, kilos	325
» amargo, kilos.	165
Mercurio-Boi, kilos.	250
Electro-Sanitas, litros	7
Correntes, kilos	33
Escovas	7
Raspadeira.	1
Thesouras para tousar	2
Vaccina, doses.	250
Pós para gosma, latas.	12
Sabão sarnol.	12
Esticadores.	2
Estacas	15
Varetas	30
Arame liso, kilos.	120

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 9 de dezembro de 1910.
— Carlos de Castro Pacheco, chefe da Secretaria.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e jota de 50\$ são subscriptos na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

Secção de plantas e sementes

Distribuição de plantas e sementes feita durante o mez de
Novembro de 1910

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
<i>Sementes</i>			
Abobora	—	0,100	2
Alfafa	—	2,900	4
Algodão	—	107,500	10
Anthoxantum odoratum	—	0,800	4
Arroz	—	210,600	37
Aveia.	—	51,200	20
Beterraba forrageira.	—	4,000	1
Bromo gigantesco	—	1,500	3
Canhamo.	—	8,850	11
Capim gordura roxo	—	0,500	1
Capim Jaraguá.	—	46,000	6
Cebola	—	0,250	1
Cenoura forrageira.	—	22,650	43
Centeio	—	0,500	1
Cevada.	—	0,500	1
Couve rutabaga	—	2,500	2
Dactylis glomerata.	—	22,700	18
Esparcetta	—	0,400	1
Feijão	—	11,000	14
Fumo	—	0,100	1
Gyra-sol	—	0,500	1
Holcus lunatus.	—	7,400	8
Juta	—	0,950	4
Linho	—	2,000	9
Lolium (Ray grass).	—	114,700	22
Lupulo.	—	2,635	17
Mamona de Zanzibar.	—	0,200	4
Maniçoba.	—	50,250	17

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Melancia	—	0,290	19
Melão	—	0,630	34
Milho	—	43,500	4
Nabo forrageiro	—	23,500	43
Paspalum dilatatum	—	0,500	1
Phleum pratense	—	56,500	13
Pimentão doce	—	2,685	25
Poa trivialis	—	1,400	6
Sarraceno	—	30,000	4
Serradella	—	2,500	1
Sulla	—	34,000	18
Tomate	—	1,140	13
Tremoços	—	60,600	26
Trevo	—	2,000	1
Trigo	—	2,800	5
Vicia sativa (Hervilhaca)	—	8,200	9
<i>Plantas</i>			
Mudas de amoreira branca	200	—	1
Rhysomas de capim cidade	—	132,000	6
	200	1.075,680	501

NOTA.— As plantas e sementes acima especificadas foram distribuidas em 81 remessas.

Secção das applicações industriaes do alcool. Movimento de propaganda no mez de Novembro

Foram feitas quatro exhibições com 22apparelhos de illuminação a alcool, sendo tres illuminações, com 20 lampadas, nesta Capital, Centro, durante quatro noites e uma com duas lampadas, em suburbio, em uma noite, consumindo 67 litros de alcool de 40°.

Forneceram-se 113 litros de alcool de 40° a diversos.

Total do alcool consumido no mez de Novembro, 180 litros.

São de pura raça e já criadas no paiz as gallinhas do Horto da Penha da Sociedade Nacional de Agricultura

Fornecimentos aos socios feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura

Tirando partido de seu caracter de associação, já prestigiada com o numero de cerca de 3.500 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mechanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, formicida, alcool, machinas agricolas e outros objectos.

Revedo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer os seguintes generos, em cujos preços não estão incluídas as importancias de embalagem, de despacho e de frete:

ARAME FARPADO PARA CERCAS

Rôlo de 26 kilos com 160 metros de fio a	7\$200
Rôlo de 40 kilos com 402 metros de fio a	11\$000

ACCESSORIOS PARA CERCAS

Grampos para prender o arame.	\$360 o kilo
Moirões com 2 metros de altura	1\$500 cada um
Pilares com 2 metros para os cantos.	3\$400 cada um
Varetas para as cercas.	\$450 cada uma
Esticadores com manivela	5\$200 cada um
Esticadores com moitões	5\$200 cada um

ENXADAS BEM CALÇADAS, DE AÇO

	Universal	Radiante	Raio	Cruz Vermelha
de 2 libras.	1\$200	1\$400	1\$250	1\$450
de 2 1/2 libras	1\$300	1\$500	1\$350	1\$500
de 3 libras.	1\$450	1\$600	1\$500	1\$580
de 3 1/2 libras	1\$570	1\$750	1\$600	1\$740
de 4 libras	1\$680	1\$900	1\$700	1\$830

FOICES

Ns. 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11 e 12 — aos preços respectivamente de Rs. \$600, \$670, \$730, \$800, 1\$000, 1\$130, 1\$300, 1\$500, 1\$600 e 1\$800.

MACHADOS

Estreitos:

Sortidos de 3 a 4	39\$000 a duzia
-----------------------------	-----------------

Largos:

Sortidos de 3 a 4 40\$000 a duzia

De 3 1/2, duzia 41\$; de 4, duzia 45\$; de 4 1/2, duzia 48\$000; de 5, duzia 51\$; de 5 1/2, duzia 56\$; de 6, duzia 62\$000.

MACHINAS AGRICOLAS

Moinhos para fubá:

Marca Patente — N. 6 por 31\$; n. 8 por 36\$; n. 10 por 41\$; n. 12 por 50\$; n. 14 por 60\$, n. 16 por 63\$; n. 18 por 75\$000.

Marca Try — N. 8 por 52\$; n. 10 por 67\$; n. 12 por 83\$; n. 14 por 96\$; n. 16 por 120\$; n. 18 por 130\$000.

Debulhadores de milho:

Coloniaes	5\$200
Black.	8\$600
Clinton	21\$000
Aguaia.	40\$000

Arados americanos — N. O, 18\$; n. 00, 20\$; n. B 1, 26\$; n. A 1 1/2, 33\$ n. A 2, 36\$; n. A 3, 40\$000.

Com disco reversiveis — 20", 170\$; 24", 210\$000.

Cavadeiras:

Para *tirar terra* — americanas, com 2 pás. 10\$200

Para *café* — 3 C — Rs. 1\$300; 3 1/2 C — Rs. 1\$400.

Pulverizadores:

Bauer n. 1 62\$000

são applicados na exterminação dos parazitas que atacam os arvoredos, com os ingredientes liquidos que forem aconselhados.

Além destas, a Sociedade fornece installações completas para o preparo do arroz e do café, mediante previos ajustes sobre os quaes o socio lavrador gosará de abatimentos que oscillam de 5 a 10 % sobre os respectivos preços de catalogos sendo gratuitos os transportes nas estradas de ferro federaes.

LACTICINIOS

Installações completas para as industrias de lacticinios pela Casa Hopkins Causer, com abatimento de 5 %, sobre o preço do catalogo.

COLMEIAS

Como os mais modernos aperfeiçoamentos, pelo preço de 18\$000.

Os Srs. Lavradores são convidados a se fillar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxydo de ferro, proprio para alimentação do gado ; é economico e asseiado, em tijolos de 5 kilos, não sujando as baias ou lugares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 190 réis o kilo.

NOTA—Se o socio pedir de uma só vez 500 ks., gosará o abatimento de 10%, de 1.000 ks. para cima o de 15%.

FORMICIDAS

Paschoal :

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma 16\$000

Merino :

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma. 16\$000

Schomaker:

Caixa com 6 botijas de 1 1/2 litro cada uma. 22\$000

ALCOOL

De força de 40°, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma redução de cerca de 10 %.

ANTISEPTICOS

Sarnol tiple. 2\$000 kilo com 5 % de abatimento.
Creolina Pearson. 2\$000 a lata c/ 1 litro
Cresolina Werneck. 1\$100 » lata »

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional.

Electro Sanitas. \$500 o litro

Preparado do Sr. Octavio Santos Moreira, de magnificos resultados obtidos para a exterminação de insectos nocivos ás plantas e gafeira dos carneiros.

DIVERSOS

Pós para gósma — <i>de gallinhas</i> — especifico recommendado	lata	1\$200
Sulfato de cobre para tratamento de plantas	kilo	\$650
Sulfato de ferro	»	\$250
Sal amargo menos de 60 kilos.	»	\$250
» » mais de 60 kilos	»	\$160
Sal de Glaubert menos de 60 kilos.	»	\$230
» » » mais de 60 kilos.	»	\$150
Enxofre em flor	caixa	11\$000

Mercurio marca boi — Caixa com 50 grammas 1\$; com 100, 1\$700 ; com 200, 3\$100 ; com 400, 5\$700.

Escovas de raiz para animaes — N. 115, 6\$500 ; n. 116, 7\$500.

Escovas francezas para animaes — N. 115, 9\$600 ; n. 116, 10\$500 ; n. 117, 11\$500.

Thesouras:

Para podar, n. 27.	uma	4\$200
Para touzar animaes	»	4\$200

Machina:

Para touzar animaes	»	4\$600
-------------------------------	---	--------

Raspadeiras:

Com aza	uma	4\$300
Com cabo	»	4\$200
Reforçadas.	»	8\$000

Correntes para arado e para carroça:

Elo curto 1/8, kilo \$950 ; 3/16, kilo \$850 ; 1/4, kilo \$770 ; 5/8, kilo \$730 ; 3/8, kilo \$680 ; 17/16, kilo \$660 ; 1/2, kilo \$650 ; 5/8, kilo \$640 ; 3/4, kilo \$640.

Elo comprido 3/16, kilo \$780 ; 1/4, kilo \$750 ; 5/16, kilo, \$730.

Chocadeiras e criadeiras — A Sociedade tendo adquirido em boas condições algumas chocadeiras e criadeiras cede-as á preços reduzidos.

Os lavradores, que bem conhecem os altos preços que costumam pagar, podem apreciar a vantagem extraordinaria dos preços que a Sociedade está habilitada a lhes proporcionar e que representam economias de 5 a 40 %.

A economia proporcionada na aquisição do arame farpado, em relação aos preços correntes no mercado, é, respectivamente, de 2\$300 e de 6\$, para os rolos de 26 e 40 kilos.

Até o fim do anno ultimo, 31 de dezembro de 1909, a economia proporcionada á lavoura com os nossos fornecimentos foi de 189:828\$640, não computados o supprimento de plantas e sementes e os transportes gratuitos concedidos. No anno de 1909 a economia importou em 96:464\$740.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar os effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os fornecimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

- 1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura ;
- 2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juízo da directoria da Sociedade ;
- 3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto ;

A Sociedade Nacional de Agricultura fornece chocadeiras, por preços especiaes.

4^a, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto ;

5^a, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento a quem peça ou tenha pedido para outrem, ou tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada, generos anteriormente fornecidos procederá de igual modo e quando souber ou tiver motivo para suppor, que o pedido fôra feito com intuito de commercio destituirá o auctor dos direitos de socio.

Instituindo esses serviços directos, procura a Sociedade desempenhar de modo mais util o seu compromisso de se constituir em centro de auxilios á lavoura, distribuindo-os de preferencia por intermedio de seus socios.

Com o mesmo intuito concederá aos socios despacho gratuito nas vias ferreas federaes as plantas, sementes, machinas agricolas, ainda quando adquiridas sem a sua intervenção e prestará informações que lhes forem pedidas sobre assumptos agricolas e pastoris, tomando conhecimento das queixas e reclamações dos lavradores associados advogando-as, quando justas, perante quem de direito.

Socios entrados no mez de Novembro de 1910 .

Coronel Henrique Ferreira Penna de Azevedo. (Rio).

Carlos Miguel Delgado de Carvalho, Publicista. (Rio).

Augusto de Lá Rocque, capitalista. (Estado do Rio).

Dr. Jorge Pereira de Lá Rocque, agronomo. (Estado do Rio).

Major Alfredo Teixeira Pinto, lavrador. (Estado do Rio).

Capitão Joaquim Rodrigues Vargas, lavrador. (Estado do Rio).

Campos e Irmão, fazendeiros. (Estado do Rio).

Arthur Marques de Carvalho, lavrador. (Estado do Rio).

Commendador Manoel Ignacio de Souza Bittencourt, fazendeiro e criador. (Estado do Rio).

Antonio Cordeiro Barbosa, fandeiro e criador. (Estado do Rio).

Candido Corrêa de Sá, fazendeiro. (Estado do Rio).

Luiz de Mattos Meirelles, lavrador. (Estado do Rio).

Coronel Justiniano Vicente de Azevedo, fazendeiro. (Minas).

João Alves de Aguiar, fazendeiro e criador. (Minas).

José Fabiano de Assis. (Minas).

Major João Alves Garcia, agricultor e criador. (Minas).

Major Luiz Fabres, lavrador. (Minas).

Orozimbo Alves Ferreira, fazendeiro. (Minas).

Francisco da Silva Froes, criador. (Minas).

Coronel Christino Pereira dos Santos, criador e negociante. (Minas)

Silvestre Teixeira de Siqueira. (Minas).

Francisco Vieira da Silva, fazendeiro e agricultor. (Minas).

Hilario Vieira da Silva, fazendeiro e agricultor. (Minas).
 Domingos Vieira da Silva Sobrinho, fazendeiro e agricultor. (Minas).
 Antonio Manço Vieira, fazendeiro e agricultor. (Minas).
 Alfredo de Andrade Villela, fazendeiro e criador. (Minas).
 D. Maria America do Prado, apiculadora. (Minas).
 Carlos Corrêa. (Minas).
 Coronel Leopoldo Portella, fazendeiro e criador. (Minas).
 Capitão José Verissimo de Souza, fazendeiro e criador. (Minas).
 Capitão Polycarpo Rocha, fazendeiro, criador e negociante. (Minas).
 Ernesto Nogueira de Azevedo, fazendeiro e criador. (Minas).
 Manoel Augusto de Almeida, apicultor. (Minas).
 Guilherme Oloyso Waber, fazendeiro. (Minas).
 Gabriel Francisco Junqueira, fazendeiro e criador. (Minas).
 Tenente-coronel Saturnino Alves Villela, fazendeiro. (Minas).
 Coronel Julio Cesar de Castro, fazendeiro. (Minas).
 Coronel Cincinato Ferreira de Aguiar, fazendeiro. (Minas).
 Fausto Augusto Diniz de Souza, fazendeiro. (S. Paulo).
 Coronel Francisco Pereira de Castro, agricultor e criador. (S. Paulo).
 Luciano Rodrigues de Oliveira, fazendeiro. (Espírito Santo).
 Coronel Antonio Felix Martins. (Bahia).
 (Bacharel) Faustino Cavalcante, fazendeiro. (Parahyba do Norte).
 Alfredo Cerf. (Parahyba do Norte).
 Dr. Heretiano Zenaides. (Parahyba do Norte).

O distintivo de socio da Sociedade Nacional de Agricultura

No mez de Junho do anno proximo passado, o Dr. Wenceslão Bello, presidente desta Sociedade, dirigiu aos nossos associados a seguinte carta:

« Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento o regulamento do distintivo de socio desta Sociedade e pedir vosso valioso concurso.

« Fica creado um distintivo da Sociedade Nacional de Agricultura, privativo dos socios e o mesmo para todos estes, qualquer que seja sua categoria.

O distintivo compõe-se de um botão de lapella, feito de prata oxydada orlado de uma faixa de esmalte negro, na qual se lêem o nome e a data da fundação, da Sociedade. No centro estão em alto relevo a divisa *Viribus unitis*, um arado de disco, uma colmeia e o sol nascente.

Os socios deverão usar o distintivo em todas as solemnidades realizadas na séde social ou em outras corporações e em todos os actos publicos em que se tratar dos interesses da lavoura, ou que tenham por objecto assumptos que entendam com a prosperidade da nação.

A directoria considera o uso do distintivo como sendo um preito de homenagem prestado á Sociedade, como signal honroso e dignificante, que é, de seu

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

portador haver prestado o apoio de seu nome e de seu concurso para a vida afanosa e fecunda da Sociedade.

Considera-o ainda como acto de solidariedade no movimento agrario do paiz e como trabalho de propaganda dos ideaes, preceitos, normas e aspirações, que formam a bandeira por que se bate a Sociedade, porfiando a grandeza da Patria Brasileira.

O distinctivo será pago no acto da aquisição e a directoria, nem nenhum dos seus membros, poderá offerecel-o gratuitamente, sejam quaes forem as circumstancias e qualquer que seja a categoria do socio a que fôr destinado.

Fica estipulado o preço minimo de 10\$ e todas as sommas arrecadadas acima do custo real serão destinadas ao Fundo de Patrimonio da Sociedade.

Destinando-se a receita a esse fundo, que é a garantia com que deve contar a Sociedade para conquistar a sua independencia financeira e para ir progressivamente desenvolvendo sua actividade, realisando commettimentos que excedem hoje os seus recursos, prestando os serviços em que cogita, mas que não pôde ainda prestar, porque sua receita ordinaria é na maior parte absorvida pelas despesas essenciaes de sua existencia; empenhando-se a directoria, com o maior ardor, desde 1905, por dar ao patrimonio social recursos que assegurem á Sociedade uma vida duradoura, prospera e fecunda:

A directoria pede e espera que os socios, attribuindo ao distinctivo *um valor de estimação* acima do que foi estipulado, aproveitem a oportunidade de auxiliar o *fundo de patrimonio*, na medida de suas posses e do apreço que lhes merece a Sociedade ».

Embora facultativo, o alludido distinctivo, tem sido entretanto, concedido até a presente data, pelo valor minimo de 10\$, porém, attendendo ao desenvolvimento que esta Sociedade tem dado aos serviços de fornecimento que faculta aos seus associados e com o intuito ainda de auxiliar a criação do seu patrimonio, resolveu a Directoria em sessão do dia 19 do corrente marcar a importancia 20\$ (*vinte mil réis*) como minimo valor do distinctivo, exigindo a subscrição do mesmo para os fornecimentos que tão grande economia proporciona aos socios.

LISTA DOS SOCIOS QUE SUBSCREVERAM PARA O «DISTINCTIVO» NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1910

Antonio F. Fonseca Ramos.	50\$000
Victor Sence	50\$000
Francisco Rodrigues de Mello	50\$000
Manoel Jorge de Mattos	40\$000
Sociedade Agricola Pastoril Central do Paraná	40\$000
Coronel Christino Pereira dos Santos	35\$000
Constantino Guedes Magalhães.	30\$000
Dr. Emygdio A. Vitorio da Costa	25\$000
Alfredo Thiers Vieira	25\$000
Francisco da Silva Fróes	25\$000
Manoel Nunes do Amaral Pereira	25\$000
Misael Ferreira de Almeida	25\$000

Gabriel Ribeiro dos Reis.	20\$000
Francisco Paula Braga.	20\$000
Dr. Eugenio Teixeira Leite	20\$000
Major Honorio Fabiano Alves.	20\$000
Nicoláo Gomes Sarls.	20\$000
Manoel Simões Coelho	20\$000
Leopoldo Maria Costa Andrade.	20\$000
João Alves de Aguiar	20\$000
Juvenal Martins Borges	20\$000
Dr. Francisco Andrade Botelho.	20\$000
Dr. Arthur Paula de Souza	20\$000
Santos Moreira & Comp.	20\$000
Pedro Augusto Leite	20\$000
Affonso Augusto Mendonça.	20\$000
Geraldino Caetano da Fraga	20\$000
Manoel José da Silva Pereira	20\$000
Syndicato União Agrícola S. João do Muquy.	20\$000
Alfredo de Andrade Villela.	20\$000
José Villela de Andrado	20\$000
Evaristo Alves de Azevedo.	20\$000
Antonio Sobral Junior	20\$000
Francisco José de Lyra	20\$000
F. F. da Silva Maia.	20\$000
José Machado Borba.	20\$000
Antonio de Padua Pinto de Rezende.	20\$000
Antonio Olympio de Moraes	20\$000
Manoel Alves da Costa.	20\$000
Manoel de Souza Aguiar.	20\$000
Ezechias Martins de Oliveira.	20\$000
José Joaquim Cerqueira e Souza	20\$000
Prefeitura Municipal de Bello Horizonte	20\$000
Luiz da Silva Lisboa.	20\$000
Augusto de Sá Roque	20\$000
Dr. Jorge P. de Sá Roque	20\$000
Gabriel Francisco Junqueira	20\$000
Americo Dias	15\$000
Coronel Pio de Souza Dias	15\$000
Pedro Ranquetal	15\$000
Antonio Antunes de Faria	15\$000
Joaquim Carlos de Castro.	10\$000
Dr. Ary Fontenelli.	10\$000
Misseno Baptista Cardozo.	10\$000

Escriptorio de engenharia agronomica do engenheiro F. T. de Souza Reis

Rua da Alfandega 14 — Caixa 1186 — Rio

Livros novos

Recebemos da popular livraria J. B. Baillié et Fil, de Paris, o primeiro fascículo do *Dictionnaire d'Agriculture et de Viticulture*, por Ch. Seltensperger, engenheiro agrônomo, professor especial de Agricultura e laureado pela Société Nationale d'Agriculture de France. Esta utilíssima obra terá 1.000 paginas, contendo 7.000 vocabulos e illustrada de 1.800 figuras modernas.

O autor que, como já dissemos, é professor especial de Agricultura, fez uma obra accessivel a todos os leitores que se interessam pelas leituras agricolas.

Nella são tratados, com especial cuidado, uma enorme somma de assumptos de palpitante interesse.

Assim, por exemplo, a viticultura, horticultura, criação de animaes, molestias do gado e das plantas, avicultura, apicultura, industrias agricolas, lacticineos, alimentação, legislação e economia rural, são demonstrados com decidida firmeza pelo autor do *Dictionnaire*.

Para nós, repetimos, este trabalho é muito digno de attenção e louvor.

Agradecemos á Livraria Baillié a remessa do primeiro fascículo da obra que vae constituir um repositório de uteis ensinamentos.

Bibliotheca

Durante o mez proximo findo, foi a Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura frequentada por muitos leitores que consultaram grande numero de obras, revistas, mappas e jornaes, sobre assumptos agricolas, nas linguas portugueza, franceza ingleza e hespanhola.

O movimento de recebimento de livros e outras publicações, foi o seguinte:

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

Revista de la Sociedad Rural del Uruguay, Montevideo, anno XXXIX, ns. 9 e 10.

Boletim Mensal de Estatistica Demographo — Sanitaria do Rio de Janeiro, anno XVIII, n. 8.

Chambre de Commerce Française, Rio, anno X, n. 120.

Boletín de la Sociedad Agrícola Mexicana, tomo XXXIV, ns. 37 e 38.

Revista Nacional de Agricultura, Bogotá, anno V, ns. 1, 2 e 3.

Boletín de la Sociedad Nacional de Agricultura, Santiago, vol. XLI, ns. 9 e 10.

Boletim da Associação Commercial de Santos, anno VII ns. 347 e 348.

O Economista Brasileiro, Rio, anno V, n. 111.

The Southern Cultivator, Atlanta, vol. 68, n. 20.

Gazeta das Aldeias, Porto, anno XV, n. 773.

The Louisiana Planter, Nova Orléans, vol XXXV, n. 15.

Boletín Oficial de la Secretaria de Agricultura Comercio y Trabajo, Habana, anno IV. n. 3.

- Boletín del Ministerio de Fomento*, Caracas, anno II, n. 3.
- O Fazendeiro S. Paulo*, anno III, n. 10.
- Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro*, anno XXIV, n. 20.
- Anales Agronomicos*, Santiago do Chile, anno V, 1º e 2º semestre de 1910.
- La France Coloniale*, Paris anno XV, n. 20.
- La Revue Agricole*, Paris. n. 20.
- Revista agronomica*, Lisboa, vol. VIII, n. 9.
- Le Courrier du Brésil*, Paris, ns. 212 e 213.
- Bulletin del Syndicat Central des Agriculteurs de France*, Paris, n. 560.
- Bulletin of Miscellaneous Information*, n. 8.
- Revue de Viticulture*, Paris, tomo XXXIV. ns. 877 a 880.
- L'Agriculture pratique des pays chauds*, anno X, n. 90.
- La Quinzaine coloniale*, Paris, n. 19.
- Boletim da Real Associação Central de Agricultura Portuguesa*, anno XII, n. 8.
- Revista de Chimica Pura e Applicada*, Porto, anno VI, ns. 8 a 10.
- Art. del Pagès* Barcelona, anno XXXIV, n. 920.
- Bulletin de la Societé des Agriculteurs de France*, Paris, outubro.
- Revista Commercial e Financeira*, Rio, anno XVII, n. 719.
- Die Ernährung der Pflanze*, n. 20.
- Bulletin of The New York Botanical Garden*, vol. VI, n. 21.
- Revista di Agricoltura*, Parma, anno XVI, n. 42.
- Boletim de Agricultura*, S. Paulo, anno 1908, ns. 8 a 11.
- Revista da Associação Commercial do Rio de Janeiro*, anno VII, n. 45.
- A Fazenda*, Rio, anno I, n. 5.
- Boletín de Estadística Agrícola*, Roma, vol. I, n. 10.
- O Solo*, Piracicaba, anno II, n. 8.
- Perú To Day*, Perú, (Lima) vol. II, ns. 5 a 7.
- O Avicultor Brasileiro*, Santos, anno I, ns. 1 e 2.
- Boletim de Agricultura*, S. Paulo, setembro de 1910.
- Boletim de la Sociedad de Fomento Fabril*, anno XXXVIII, n.
- Tropical Life*, Londres, vol. VI, n. 10.
- Revista Commercial*, Fortaleza, anno III, n. 68.
- Anales de la Sociedad Rural Argentina*, Buenos Ayres, anno XLIV, n. julho—
Agosto.
- Bulletin de la Societé des Viticulteurs de France*, Paris. n. outubro.
- Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, ns. 5 e 6.
- O Commercio Norte Brasileiro*, Belem, anno I, n. 5.
- Boletín de la Camara Agrícola*, Tortosa, anno XIX, n.
- Medicina Militar*, Rio, n. 6.
- O Zoophilo Brasileiro* Rio, anno II, n. 10.
- A Evolução Agrícola*, S. Paulo, anno II n. 15.
- Revista Maritima Brasileira*, anno XXX, n. 33.
- Liga Maritima Brasileira*, Rio, anno IV, n. 39.
- A Marinha Civil*, Rio, anno I, n. 1.
- Asociacion Salitreira Propaganda*, Iquique, circular trimestral n. 53.
- L'Apiculteur*, Paris, anno 54, n. 11.
- Revista da Associação Commercial do Maranhão*, anno III, ns. 4 e 5.

Giornale d'Ippologia, Pisa, anno XXIII, n. 22.

Boletim de la Union Pan-Americana; Washington, n. outubro.

Journal d'Agriculture Tropicale, Paris, anno X, n. 112.

India Rubber World, New York, vol. XLIII, n. 2.

Brasilien, Rio, anno I, ns. 21 e 22.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

A Pecuaria no Brasil, publicação da Secretaria de Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Estado de S. Paulo,

E' um folheto contendo artigos de polemica publicados no *Estado de São Paulo*, sobre o gado platino e europeu, por Epicarnus, Manoel Bernardes e Dr. Luiz Pereira Barreto.

Dictionnaire d'Agriculture et de Viticulture, por Ch. Seltensperger.

Em outra secção tratamos desse bello trabalho.

RELATORIO

Relatorio da Secretaria de Estado dos Negocios das Obras Publicas, apresentado ao Sr. Dr. Carlos Barbosa Gonçalves, presidente do Estado do Rio Grande do Sul, pelo secretario de Estado Candido José de Godoy, 1910.

Relatorio do Sr. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, Rodolpho Nogueira da Rocha Miranda, apresentado ao Sr. Presidente da Republica em 1910



PARTE COMMERCIAL

Mez de dezembro de 1910

Café

Na primeira quinzena do mez em estudo, o mercado desse genero se manteve firme, mão grado as occurrencias do dia 10, e a subida se fez de modo evidente; em seguida, porém, do dia 20 em diante, o mercado começou a offerecer oscillações com tendencia para baixa, o que se deu de facto até o dia 27, quando dahi por diante começou novamente a ascender.

As vendas, realizadas para exportação attingiram a 167.000 saccas; as entradas elevaram-se a 269.077 ditas; os embarques foram de 221.916 e a existencia no dia 31 era de 324.386 saccas.

Os extremos das cotações foram:

	Por arroba	Por 10 kilos
N. 6	11\$500 a 11\$000	7\$830 a 7\$490
N. 7	11\$400 a 10\$960	7\$762 a 7\$421
N. 8	11\$300 a 10\$800	7\$694 a 7\$353
N. 9	11\$200 a 10\$700	7\$626 a 7\$285

Algodão em rama

No decurso da primeira quinzena o mercado deste producto tornou-se muito calmo e soffreu alguma baixa nos preços; na segunda firmou-se e os preços subiram.

As entradas nos mercados productores avultam, sendo o *stock* no Recife de 43.500 fardos de qualidades inadequadas ao estrangeiro.

No anno de 1910 vieram a este mercado 252.198 fardos de algodão em rama. O movimento geral do mercado foi o seguinte :

	Fardos
Existencia no dia 15	15.476
Entradas :	
Pernambuco	1.453
Parahyba	956
Natal	813
Maceió	500
Penedo	300
Ceará	300
	<u>4.322</u>
	19.798
Sahidas dos trapiches.	<u>9.572</u>
Existencia no dia 31	10.226

Preços :

Pernambuco.	12\$700 a 13\$500
Rio Grande do Norte.	12\$600 a 13\$500
Ceará.	12\$800 a 13\$500
Parahyba.	12\$500 a 13\$000
Penedo	Nominal
Sergipe.	Nominal

Aguardente

Durante todo o mez o mercado desse genero não soffreu oscillações, estando sempre firme, procurado, fechando com melhoria nos preços e bem sustentadas as cotações infra.

Os supprimentos recebidos orçaram por 917 pipas, de diversas procedencias. As cotações por pipa, base de 20º, foram as seguintes:

Paraty	100\$000 a 110\$000
Angra	90\$000 a 110\$000
Campos.	80\$000 a 90\$000
Bahia.	75\$000 a 85\$000
Pernambuco	80\$000 a 90\$000
Aracajú.	75\$000 a 85\$000
Sul.	80\$000 a 90\$000

Alcool

Em todo o periodo em revista, o mercado se manteve firme, houve bastante procura com negocios regulares, melhora de preços, fechando com indicio de maior alta.

As entradas sommaram 660 volumes de diversos centros productores e as cotações por pipa, sem o casco, assim se fizeram:

40 grãos	140\$000 a 150\$000
38 »	135\$000 a 140\$000
36 »	125\$000 a 130\$000

Assucar

Na primeira quinzena o mercado esteve indeciso, devido aos supprimentos recebidos que foram regulares ; na segunda elle se movimentou, melhorando os preços para todas as qualidades em consequencia das grandes vendas para o interior, tendo sido tambem importantes as sahidas, e fechando firme.

Os supprimentos recebidos durante o mez constaram de 148.737 saccas, sendo: de Pernambuco, 40.048 ; de Sergipe 32.578 ; de Compos 25.893 ; de Maceió, 36.850 ; da Parahyba, 10.870, e de outras procedencias 2.498.

As sahidas dos trapiches foram de 130.106, sendo a existencia em 31 de dezembro de 190.146 saccos:

Os preços regularam como se segue, por kilogramma :

Branco usina	\$230	a	\$250
Branco crystal	\$210	a	\$250
Dito 3ª sorte.	\$230	a	\$250
Crystal amarello.	\$170	a	\$200
Mascavinho	\$160	a	\$200
Somenos.	\$160	a	\$190
Mascavo bom	\$145	a	\$150
Dito regular.	\$140		
Dito baixo.	\$120		

Sergipe :

Branco crystal.	\$210	a	\$250
Crystal amarello.	\$170	a	\$200
Mascavinho	\$160	a	\$200
Mascavo bom	\$145	a	\$150
Dito regular.	\$140	a	
Dito baixo.	\$120	a	\$130

Campos :

Branco crystal.	\$220	a	\$260
Dito 2º jacto.	\$200	a	\$230
Crystal amarello	\$180	a	\$190
Mascavinho	\$170	a	\$200

Bahia :

Branco crystal.	\$260	a	\$270
Dito 2º jacto.	\$240	a	\$250

Santa Catharina :

Mascavinho	\$160	a	\$180
Mascavo bom.	\$140	a	\$150
Dito regular.	\$130	a	\$140
Dito baixo.	\$125		\$130

Arrôz

O mercado esteve sempre firme, tendo os preços sido elevados.

Os supprimentos recebidos constaram de 11.514 saccas por cabotagem, 5.804 pela Estrada do Ferro Central do Brazil, 621 pela Leopoldina Railway e 1 pela Rêdo Sul Mineira:

As cotações por sacco de 60 kilogrammas, foram as seguintes :

Superior	24\$500 a 26\$000
Inferior.	18\$000 a 21\$000
Do norte, rajado	16\$500 a 22\$000

Alfafa

Entraram 4.531 fardos, por cabotagem, que se cotou de 170 a 180 réis por kilogramma.

Amendoim

A sua cotação foi de 190 a 240 réis por kilogramma.

Banha

As entradas constaram de 9.672 volumes por cabotagem, 575 pela Estrada de Ferro Central e 143 pela Leopoldina Railway.

O mercado vae indeciso.

Os preços por kilogramma foram os seguintes :

Porto Alegre (20 kilos)	\$960	a	1\$000
Dita (2 kilos).	\$940	a	\$980
Minas (latas grandes).	—		\$900
Laguna (20 kilos).	\$900	a	\$920
Itajahy (2 kilos)	\$920	a	\$980

Batatas

Os supprimentos recebidos durante o mez constaram de 455 volumes por cabotagem, 11.130 pela Estrada de Ferro Central, 1.310 pela Leopoldina Railway, 415 pela Theresopolis e 8 pela Cantareira que se cotou de 160 a 200 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Borracha

Entraram 39 volumes pela Estrada de Ferro Central.

Cacão

Receberam-se 684 volumes.

Cebolas

As entradas durante o mez constaram de 79 volumes e 154.557 resteas, que se cotou de 1\$800 a 2\$ o cento.

Carne de porco

Os supprimentos no alludido periodo constaram de 961 volumes por cabotagem, 964 pela Estrada de Ferro Central, 419 pela Leopoldina Railway e 32 pela rêde Sul Mineira.

Na segunda metade do mez o mercade se manteve com firmeza, e os preços regularam de 500 a 600 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Carne secca

Entraram 10.388 fardos por cabotagem.

Os preços por kilogramma, regularam os seguintes:

Systema platino	\$480	a	\$620
Dito nacional	—		—

Charutos

Chegaram 186 volumes por cabotagem.

Couros

Vieram ao mercado 88 volumes e 400 pelles por cabotagem, 355 pela Leopoldina Railway e 10 pela Estrada de Ferro Central.

Farinha de mandioca

As entradas durante o mez em revista constaram de 32.648 saccoes por cabotagem, 131 pela Estrada de Ferro Central, 4.904 pela Leopoldina Railway, 99 pela Therezopolis e 805 pela Cantareira.

Houve elevação de preços na segunda quinzena, ficando o mercado firme com as cotações que fornecemos.

Os preços por sacco de 45 kilogrammas foram os seguintes:

Especial	9\$800 a 10\$500
Fina	8\$800 a 9\$500
Peneirada	7\$400 a 8\$800
Grossa	5\$200 a 6\$000

Farelo

Cotou-se o do Moinho Inglez de 9\$500 a 9\$800 e o do Moinho Fluminense por iguaes preços por 100 kilos, conforme a qualidade.

Fubá de milho

Os preços regularam de 90 a 200 réis por kilo, conforme a qualidade.

Feijão

Durante o mesmo periodo vieram ao mercado 18.369 saccoes por cabotagem, 925 pela Estrada de Ferro Central, 3.354 pela Leopoldina Railway, 39 pela Therezopolis e 163 pela Cantareira.

Até o meiado do mez o mercado esteve firme, havendo elevação de preços e falta de generos de diversas qualidades.

Ao terminar o mez o mercado estava indeciso e em alternativas.

Cotações por sacco de 60 kilogrammas :

Porto Alegre, superior	23\$500 a 17\$000
Santa Catharina, idem	— —
Manteiga	29\$000 a 30\$000
Enxofre	17\$000 a 18\$000
Terra	— —
Mulatinho	17\$000 a 21\$000
Branco	23\$000 a 21\$500
Cores diversas	11\$000 a 15\$000
Amendoim	21\$000 a 24\$000

Fumo em rôlo

Os supprimentos recebidos constaram de 1.883 volumes por cabotagem, 22.569 pela Estrada de Ferro Central, 838 pela Leopoldina Railway e oito pela Rêde Sul Mineira.

O mercado esteve movimentado e firme.

As cotações por kilogramma foram as seguintes:

De Minas, especial.	\$900	a	1\$100
Dito superior.	\$800	a	1\$000
Dito 2 ^a	\$700	a	\$900
Dito ordinario.	\$600	a	\$800
Goyano especial.	2\$000	a	2\$200
Dito superior.	1\$600	a	1\$800
Baixo.	1\$300	a	1\$500
Rio Novo especial.	1\$300	a	1\$500
Dito superior.	1\$000	a	1\$100
Dito 2 ^a	\$900	a	1\$000
Dito baixo	\$800	a	\$900
Carangola.	1\$000	a	1\$100
Picú especial.	2\$000	a	2\$100
Dito 1 ^a	1\$600	a	1\$700
Dito 2 ^a	1\$200	a	1\$300
Bahia.	1\$600		

Madeiras

Entraram 158 duzias de pranchões e 1.110 tóres.

Manteiga

Os supprimentos recebidos constaram de 335 volumes por cabotagem, 18.642 pela Estrada de Ferro Central, 234 pela Leopoldina Railway e 1.164 pela Rêde Sul Mineira.

Preços por kilogramma :

Minas	2\$800 a 3\$200
Sul	1\$600 a 2\$200

Milho

Receberam-se no mesmo periodo 1.034 saccos por cabotagem, 19.504 pela Estrada de Ferro Central 76.896 pela Leopoldina Railway, 4 pela Rêde Sul Mineira e 457 pela Cantareira

Houve oscillações no mercado, havendo baixa na segunda quinzena.

Preço por sacco de 62 kilogrammas:

Terra amarello.	7\$200 a 5\$600
Dito misturado	6\$800 a 5\$000
Norte	Nominal

Matte

Chegaram 436 volumes por cabotagem, que se cotou de 400 a 600 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Polvilho

Receberam-se 82 volumes por cabotagem, 712 pela Estrada de Ferro Central, 141 pela Leopoldina Railway e 2 pela Cantareira que se cotou de 240 a 260 por kilogramma.

Queijos

Entraram 9.340 volumes pela Estrada de Ferro Central, 3 pela Leopoldina Railway e 3.199 pela Rêde Sul Mineira.

Sal

Vieram ao mercado 4.539.865 saccos que se cotou a razão de 2\$800 a 3\$600 por 60 kilos, conforme a qualidade

Tapioca

Chegaram 67 volumes por cabotagem, 30 pela Estrada de Ferro Central, que se vendeu de 220 a 280 réis por kilogramma.

Toucinho

Receberam-se 26 volumes por cabotagem, 3.287 ditos pela Estrada de Ferro Central, 64 pela Leopoldina Railway e 140 pela Rêde Sul Mineira.

Os preços por kilogramma foram os seguintes:

Superior	\$700	a	\$860
Inferior.	\$600	a	\$640

Vinhos

Entraram 150 caixas e 1.632 quintos por cabotagem. Os preços regularam de 130\$ a 135\$ por pipa.

INDICE GERAL DO ANNO DE 1910

COLLABORAÇÃO :

	Pags.
Ensino Agrícola (dr. Wenceslão Bello)	1 e 47
Culturas de trigo em Niteroy (dr. A. Gomes Carmo)	4
Pela apicultura (José Mariano, filho).	10
A bananeira	12, 69, 149, 222, 436, 520, 589 e 773
A industria do papel no Brazil (Affonso Velloso).	15
Commercio de fructas (dr. A. Gomes Carmo)	52
Culturas indigenatas (Eduardo Lisboa)	59, 205 e 275
Estudo comparativo da superioridade do boi ao burro, como animal de tra- cção (Dario Leite de Barros)	71
Considerações sobre a cultura da seringueira na Asia e no Brasil (dr. A. Gomes Carmo)	133
A Pecuaria Nacional	139
O ovo na alimentação do homem.	146
A cultura mechanica dos cafesaes (Dario Leite de Barros).	157
Diagnostic demonstrativo de uma enfermidade dos gallinaceos (dr. Achilles Rigodanzo)	210
Conferencia (Dr. Stefano Paternó).	217
A taxa cambial (dr. Wenceslão Bello)	267
O porto do Rio de Janeiro e a producção nacional	271
Cultura e commercio da batata ingleza (dr. A. Gomes Carmo)	272
Fibras (dr. J. R. Monteiro da Silva).	347
As fructas (dr. Victor Leivas)	349
Tarifas da Central (Drs. Wenceslão Bello, Souza Reis e Victor Leivas)	351
Emprego industrial do frio (dr. A. Gomes Carmo).	356
Commercio do gado nas feiras	358
A Samambaia e o rheumatismo (dr. J. R. Monteiro da Silva).	427
Idéas de José Bonifacio sobre a necessidade de uma academia de Agricultura no Brasil, (dr. A. Gomes Carmo)	429
A Distomatose (dr. Achilles Rigodanzo)	433
A cultura do cacáo no Espirito Santo (dr. J. R. Monteiro da Silva)	505
Necessidade da creação de uma Academia Superior de Agricultura, por José Bonifacio (dr. A. Gomes Carmo).	507
Apicultura (Emilio Schenk)	510
Pela conservação das florestas (Felix Regnault).	515
Nossos fornecimentos (dr. Wenceslão Bello)	575
Cipó Suma (dr. J. R. Monteiro da Silva)..	582
Operosidade do Ministerio da Agricultura nos Estados Unidos (dr. A. Gomes Carmo)	585

	PÁGS.
Mappas Agrícolas da Sociedade Nacional de Agricultura (dr. Wenceslão Bello).	647
Relatório da Sociedade Nacional de Agricultura ao 2º Congresso Brasileiro de Geographia (Dr. Lima Mindello)	662
Insecticidas e outros meios efficazes da destruição dos insectos nocivos (Dr. Carlos Moreira).	674
Ministerio da Agricultura — (A « Lavoura »)	761
Taxa cambial (dr. Wenceslão Bello)	763
As camaras frigorificas e a industria sericicola (Dr. Gomes Carmo)	769
Fundação de um Colmeal (Emillo Schenk).	843
Adubos Chimicos (Dario Leite de Barros).. . . .	847
Determinação da idade do gado cavallar pelos dentes	859
Sociedade Nacional de Agricultura	862

A LAVOURA NOS ESTADOS :

Syndicatos agricolas	48
O Fazendeiro.	49
Collecção das leis agricolas do Brasil	19
Cooperativas	21
Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco.	22
Novos nucleos coloniaes em Minas	22
A creação mineira.	77
Extincção de gafanhotos.	77
Cooperativa Agricola de Pernambuco.	78
Centro Commercial, Industrial e Agricola de S. José do Rio Pardo	80
Saneamento da baixada do Rio	82
A uva (Georg Boettger)	160
Fazenda Modelo de Sapucaia, em Cariacica, no Estado do Espirito Santo	166
As cooperativas em Minas	228
Cultura do arroz.	230
Exposição de animaes do Estado de S. Paulo.	282
» » » e productos industriaes em Jaguarão	309
Congresso Agricola de Porto Alegre	370
Posto Zootechnico de S. Carlos	381
Cooperativas agricolas	384
Produção paulista.	385
Congresso da Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul	443
A colonisação e a agricultura pela cooperação	451
Distribuição de premios dos agricultores	453
Colonisação	453
A lavoura mechanica.. . . .	454
Bons resultados da vaccina anti-carbunclosa.	524
Escola de agrimensura,	526
Aprendizado agricola de Piauhy.	529
Cooperativas agricolas de Minas	527
Conferencia do Dr. Cotrim.	528
Premios agricolas.. . . .	529
Cooperativa de Lacticinios	531
Syndicato Agricola Tristeza (Rio Grande do Sul)	531
Apparelho de irrigação	532

	PAGS.
A cochonilha da laranjeira (Fame) Engenheiro Agrônomo.	597
Saneamento da baixada fluminense	599
A pomicultura em Minas.	600
Associação da Ordem do Merito Agrícola.	601
O problema da irrigação.	603
Syndicato para o planalto da Manicoba.	604
Desinfecção do gado.	604
Situação economica	693
A agricultura e o Estado do Espirito Santo.	699
Fazenda Modelo de Bemfica	707
Syndicato Agrícola e Pastoril de Bezerros, Estado de Pernambuco.	708
Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul	780
Exposição Pastoril de Bagé.	796
Sociedade Agrícola Pastoril do Rio Grande do Sul	791
Syndicato Pastoril da Matta, na comarca de Palma	795
Algodão e arroz em Caetitê.	797
A industria do hennequem na Bahia.	797
Reproductor Oxford Down	798
Peste da manqueira	798
Cultura de Cereaes e Forragens	868
Banco de Custeio Rural	871
A Industria Pastoril no Estado de Minas.	873

A LAVOURA NO ESTRANGEIRO (Dr. Luiz de Oliveira Bello):

A educação Agrícola nos Estados Unidos.	23
Arvore da manteiga	83
Os succedaneos do café	85
A agricultura no Japão	87
O algodão.	89
Os succedaneos da borracha.	90
A camphora.	169
Fertilidade	170
A borracha brasileira e as suas rivaes	171
A agricultura e o exercito	171
Novo fertilisante	172
O gado Devon	173
O Brazil e a fabricação de papel	231
Citricultura	233
Alargamento de mercados	235
O assucar nos Estados Unidos	236
Produção do milho nos Estados Unidos	236
As plantações de hervas em varios paizes tropicaes.	309
Os Estados Unidos e a sua agricultura.	311
Apicultura	313
Propaganda do café brasileiro na Italia	386
Alargamento do consumo do café brasileiro	387
A propaganda do matte	388
Cultura do trigo	389
Estatistica pecuaria de varios paizes.	390
A agricultura na Hespanha.	391
Fibricultura	455

	PAGS.
A borracha brasileira e as suas concorrentes.	456
Um frigorífico cooperativo	459
O Canadá e o trigo	460
Os Estados Unidos e a lavoura intensiva	460
A alfafa.	533
Uma estrada de ferro que crea o seu trafego	534
O milho nos Estados Unidos	536
A avicultura na Allemanha.	537
O frio industrial.	605
A ortiga	606
Mais um concorrente do café	606
A canna de assucar nas ilhas de Hawaii	608
Consumo de café, cacão e chá na Allemanha	609
A borracha e o processo industrial Cerqueira Pinto	610
O cacão.	610
A piteira	708
A borracha	710
O caroço do algodão	712
O consumo da carne	713
Bananas	714
O eucalyptus na apicultura	799
A industria de laticínios na Hungria	800
O cacão em 1909	802
Os abrigos do cajueiro.	804
A alta do café	874
O commercio de bananas.	876
Como de mãos lavradores se conseguem lavradores optimos.	876
A formiga assucareira nos Estados Unidos.	879

GALERIA :

Dr. Adolpho Barbalho de Uchôa Cavalcanti	56
Dr. Campos da Paz	133
Dr. João Pinheiro	212
Dr. Alfredo Guedes	280
Visconde de Mauá.	367
D. Veridiana Prado	431
Major Arthur Diniz Lagarde	514
Frei Leandro do Sacramento	587
Dr. Carlos Botelho.	668
Commendador Eduardo Ferreira Cardoso	778
Dr. Serpa Pinto.	866

NOTICIARIO :

Assembléa Geral da Sociedade Nacional de Agricultura	28
Fornecimento aos socios na Sociedade Nacional de Agricultura	29
Gaz Benoid	30
Febre aphtosa	32
Indicações uteis.	33
Commercio externo do Brazil em 1909	90
Vida infantil.	91

	PAGS.
Sociedade Brasileira Protectora dos Animaes.	92
Sociedade Bahiana de Agricultura.	92
Immigração	93
Banco de Credito Rural	96
Festa das arvores	174
Ascurra Basse-Cour	177
A uva	179
Legislação Agricola do Brazil	179
Colonisação.	181
Associação Commercial do Maranhão.	181
Immigração	182
A borracha e o governo brasileiro	185
Escriptorio de engenharia civil e agronomica.	186
Secção de Agricultura na Exposição de Bruxellas	237
Missão Dahne	240
Valor official da exportação geral da Republica	241
Transplantação de mudas	242
Immigração	243
Sociedade Pastoril, Agricola e Industrial de Jaguarão.	245
Lyceu de Artes e Officios da Bahia	245
Associação Commercial da Bahia	246
União Sant'Amarense.	247
Cooperativa de Consumo	247
Favores á agricultura.	315
Prospecto da Sociedade Cooperativa Popular de Consumo Italo-Brazileira	317
Café moido	321
O valor do café	322
Café e borracha.	322
Algodão	323
Cultura da bananeira.	323
Herva-matte	323
Xarque.	323
Conferencia sobre a bovino-pecuaria na Argentina	323
Centro Economico do Rio Grande do Sul	326
Dr. Wenceslão Bello.	393
Distribuição de mudas e sementes e registro de lavradores	397
Immigração	402
Visita distincta.	461
Dr. Wenceslão Bello	462
Terceira conferencia	463
Festa das arvores	465
Policia sanitaria de animaes	466
Galeria de demonstração de machinas agricolas	466
Immigração	467
Industria Pastoril	473
A phosphatose	473
A propaganda dos nossos productos	474
Dr. Achilles Rigodanzo	538
Defesa pecusria	539
Les sècheries agricoles	542
Centenario Argentino e Exposição Rural	543

	PAGS.
Geographischer Litteraturbericht	543
Immigração	544
Propaganda Agro-Pecuaría	547
Agradecimento	547
Viagem	547
Lavoura de canna	547
Conferência	548
Dr. Siqueira Campos	611
Bacharelando Francisco Freire da Cruz	612
Palacio das Industrias	614
Povoamento do sólo	614
Immigração	614
O algodão	617
O matte	617
Escolas Profissionais da União	617
Atuação á agricultura	618
Centro Economico do Rio Grande do Sul	619
A exportação brasileira	619
O commercio Paulista	620
Sociedade Brasileira para atuação á agricultura	620
Premios Agricolas	620
Nucleo colonial João Ribeiro	620
Trigo de Goyaz	621
A Imprensa Nacional	621
A cultura mechanica	715
Motores Hart-Parr	726
Matadouro Modelo	720
Pro-Riachuelo	722
Bibliotheca Publica de Manãos	722
Immigração	722
Instituto Historico e Geographico Parahybano	725
A cultura do trigo	727
Exposição Internacional de Turim-Roma, em 1911	727
Cooperativas agricolas	726
Floricultura	729
Febre aphtosa	729
Congresso Agrícola de Porto Alegre	730
Dr. Wenceslão Bello	806
A devastação das florestas	808
Sociedade Agrícola Irirityba	808
Museu Commercial	809
Importação de animaes	809
A criação por selecção	810
Cooperativa de café	811
Immigração	812
Propaganda Agro-Pecuaría	815
Syndicato Agrícola do Baixo S. Francisco	880
Correio Agrícola	881
Analyse de Terras	881
Syndicatos Agricolas	882
Peste de coçar	882

	PAGS.
Commissão de Expansão Economica do Brazil	883
Floricultura	883
Immigração	884
Centro Commercio e Industria Paranaense	886
Sociedade Agricola e Industrial de Arroio Grande	887

GRAVURAS :

Camara de incubadeiras, para pintos (na capa)	—
Trigo Barleta (Niteroy)	4
Trigo Odessa (Niteroy)	6
Trigo semeado fóra de tempo, em setembro (Niteroy)	6
Trigo cultivado em Santa Thereza (Rio) a 100 metros acima do mar	8
Trigo cultivado no Estado de Minas	10
Alfafa	36
Viveiros «rupestris» — Du Lot	36
Mudas de araticum	38
Mudas de cajueiros e de fructa de Conde (na capa)	—
Poço com bomba, para irrigação (na capa)	—
Dr. Adolpho Barbalho de Uchôa Cavalcanti	56
Golias, garanhão nacional puro sangue	78
Extincção de gafanhotos — Itaocara, Estado do Rio	78
Estrago no milharal produzido pelos saltões	76
Eguas de criar	92
Porca napolitana, com os respectivos filhos	112
Cultura do algodão — Sex Island	112
Mudas de genipapo (na capa)	—
Porcos da raça yorksire, meio sangue (na capa)	—
Dr. Campos da Paz	134
Vista geral do Ascurra Basse-Cour	142
Grupo de Blramas escuras do Ascurra Basse-Cour	146
Collecção de orchidéas do Dr. Calmon Vianna	152
Uma das installações do Ascurra Basse-Cour	160
Um aspecto da Fazenda Modelo «Sapucaia», Estado do Espirito Santo	166
Hospedaria de immigrants da Pedra «d'Agua»	170
Pedra d'Agua — Victoria — Festa das arvores	174 e 176
Gallinheiros do Ascurra Basse-Cour	178
Colonia do Alto Uruguay, Estado do Rio Grande do Sul	180
Viveiros de mudas de abio	188
Cultura de gitirana	188
Mudas de jaca (na capa)	—
Mudas de Pinheiro (na capa)	—
Dr. João Pinheiro	212
Cultura de piteiras em Vassouras	232
Parte de uma plantação	232
Exposição de Bruxellas (Fructas e passaros conservados)	236
» » » (Cereaes, café, tinturas e algodão)	238
» » » (Embira, seda e guaxima)	240
» » » (Materias primas para chapéos)	242
» » » (Sementes oleoginosas, etc.)	244
» » » (Insectos e animaes preparados)	246

	PAGE.
Vista exterior do deposito das machinas agricolas	248
A criadeira «Alfa Pinto», em acção	248
Coqueiros de Dendê (na capa)	—
Gallinheiro Modelo, para pintos (na capa)	—
Arrumador de batatas.	272
Semeador mechanico para o plantio de batatas	272
Cortador de batatas para plantação	274
Irigador para o tratamento do batatal	274
Dr. Alfredo Guedes	280
Massaranduba, — Touro caracú de tres annos e nove mezes	282
America, — Vacca caracú.	284
Campineira, — Vacca caracú.	288
Mogyano, — Garrote garonez-caracú	290
Paulo, — Touro hollandez	292
Medoc, — Garrote garonez-caracú	294
Cravo, — Garrote caracú	298
Camurça, — Vacca caracú	302
Dourada, — Vacca caracú.	304
Canna Ubá	326
Turageira cultivada com adubo chimico.	326
Camphoreira (na capa)	—
Cultura de ramie (na capa).	—
Exposição de Bruxellas (libras e cipós para tecidos).	348
» » » (fructos conservados)	350
» » » (plantas e madeiras)	355
Machina de gelo e chlorureto de Methyla (1—2—3—4)	356, e 358
Exposição de Bruxellas (passaros preparados).	362
Visconde de Mauá	366
Exposição de Bruxellas (materias primas para producção de cellulose)	370
Posto Zootechnico de S. Carlos	380, 384 e 388
Cultura do Sorgho.	404
Capim Guiné.	404
Kaki do Japão (na capa)	—
Abrigo para plantas exoticas (na capa)	—
D. Veridiana Prado	430
Fazenda modelo «S. José da Sapucaia»	442, 450, 460, 466 e 478
Frangos da raça Plymouth	482
Gallinhas de raça Withe Wyandotheres	482 e 484
Chantechler, oito mezes, raça Plimouth.	484
Terminalia Catalpa (na capa)	—
Cactus sem espinhos Burbank (na capa)	—
Apicultura no Rio Grande do Sul.	510, 512 518
A. D. Lagarde	514
Capoeiras de Wyandotheres brancas.	522
Horticultura (escarola, alcachofras, morangos, etc.	526
Aprendizado agricola «Dr. Bernardino de Campos», Iguape	530
Canteiros de couve-flor, alface, etc.	534
«Othelo», puro sangue hollandez (holstein).	540
Gallinhas Barred Plymouth Rocks e Wyandotes Perdizes	542
«Golias» puro sangue marchador, baio, crina preta	549
Thomaz Alberto Coelho Junior.	548

	PAGS.
Trajano Colombo Garcia Paula	548
Caetano de Freitas Vieira	548
Alcides de Oliveira Franco	548
Laranjeira de variedade «Rajada» (na capa)	—
Criação de pintos por meio da «Alpha Pinto» (na capa)	—
Frei Leandro do Sacramento	548
Nucleo Colonial «João Pinheiro» 600, 614, 620 e	684
Vista parcial de 130.000 pés de piteiras.	606
Horticultura	624
Expedição de plantas	624
Uma parte dos viveiros de mudas fructíferas	624
Fumo Havanez (na capa).	—
Um alumno do Aprendizado Agrícola dirigindo o arado Oliver (na capa)	—
Dr. Carlos Botelho.	668
Floricultura em Petropolis 847, 883, 887, 698, 706 e	728
Sessão cinematographica sobre a cultura mechanica dos cafesaes, systema Luiz Bueno	714
Bagé, Estado do Rio Grande do Sul.	430
Mudas de jaboticabeira	732
Limão miúdo.	732
Pitombeiros da Bahia (na capa)	—
Viveiros de cacáo (na capa).	—
Dr. Pedro de Toledo	760
Commendador Eduardo Ferreira Cardoso	778
Criação por selecção (touro hollandez)	784
» » » (jumento italiano).	786
» » » (garanhão nacional).	788
» » » (porcos Berkshire)	790
» » » (carneiros)	794
Importação de animaes (carneiro South downe Ewe)	808
» » (Jersey Bull)	810
» » (garanhão arabe)	812
Enxertos de laranjeiras	816
Mudas de abieiro (na capa).	—
Alameda de Laranjeiras (na capa).	—
Estado de Minas (Fazenda Cafelandia)	871
Dr. Serpa Pinto.	867
Criação por selecção	868
Importação de animhes (carneiro)	851
Agave Sizalana	889
Cultura do milho	889
Mudas de condessa (na capa)	—
PARTE COMMERCIAL 42, 125, 196, 257, 339, 418, 499, 567, 640, 753, 835 e	904
EXPEDIENTE. 36, 112, 187, 249, 326, 404, 483, 548, 623, 731, 815 e	888

RESUMO :

Publicaram-se 38 artigos, sendo: do Dr. Wencesláo Bello, sete; do Dr. A. Gomes Carmo, nove; do Dr. J. R. Monteiro da Silva, cinco; do Dr. Victor Leivas, dous; de Dario Leite de Barros, tres; do Dr. Achilles Rigodanzo, dous; de Eduardo Lisboa, um;

de Affonso Vellejo, um; de José Mariano Filho, um; de Emilio Schenk, dous; de Felix Regnault, um; do Dr. Souza Reis, um; do Dr. Lima Mindello, um; do Dr. Carlos Moreira, um, e do Dr. S. Paternó, um

A secção *Lavoura no estrangeiro* esteve a cargo do Dr. Luiz de Oliveira Bello.

Foram publicadas 114 noticias e 158 gravuras, sendo que 52 referentes ao Horto da Penha.

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A Sociedade admitte as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou sede no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da Sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão somente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

—o—o—o—o—o—o—

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A Sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrasados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

—o—o—o—o—o—o—

HORTO DA PENHA



MUDAS DE CONDESSA

